N.º 519
18-3-48

ESPORTE Ilustrado

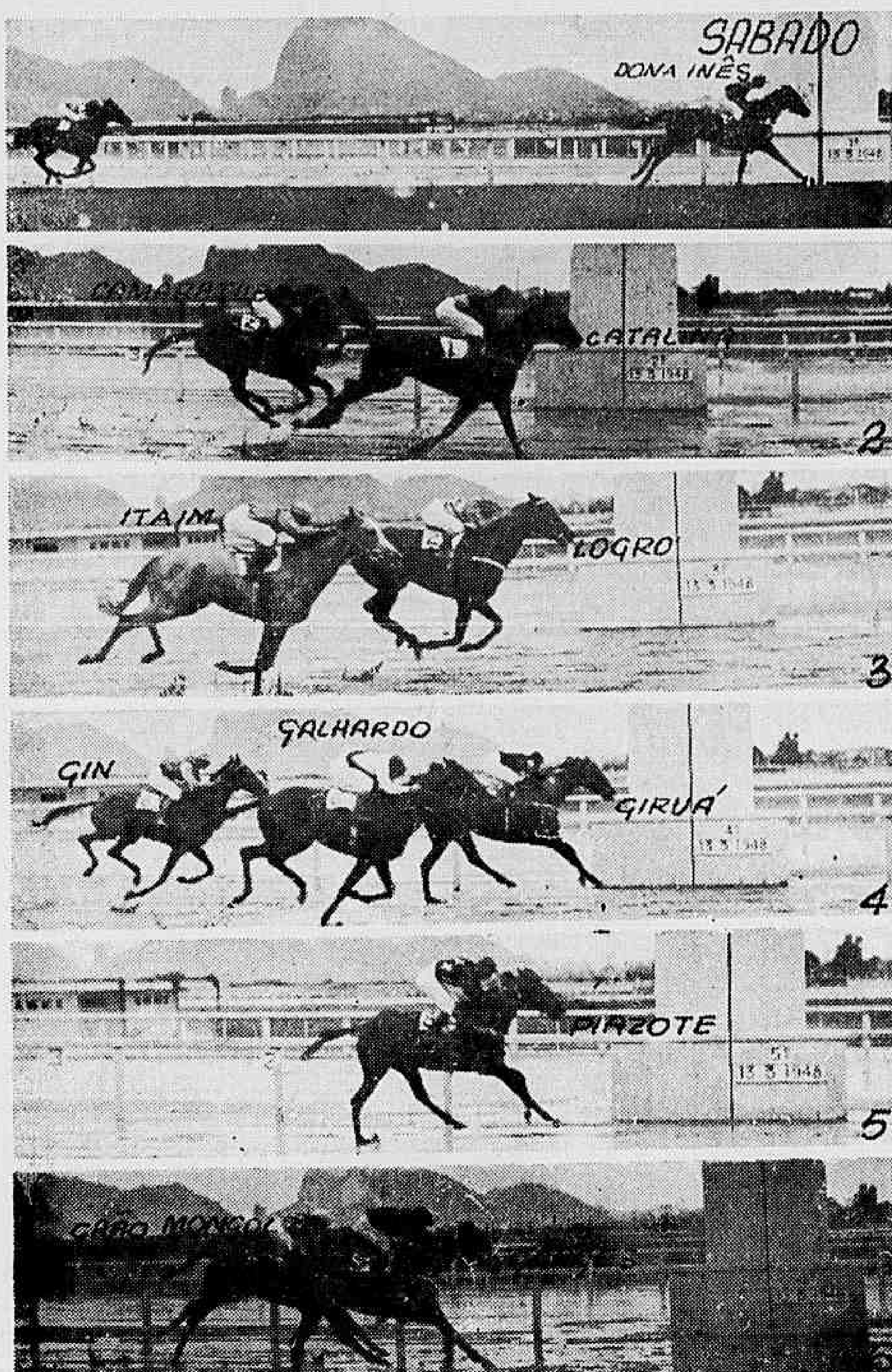
CR$ 1,50
CR$ 2,00 NOS ESTADOS



BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

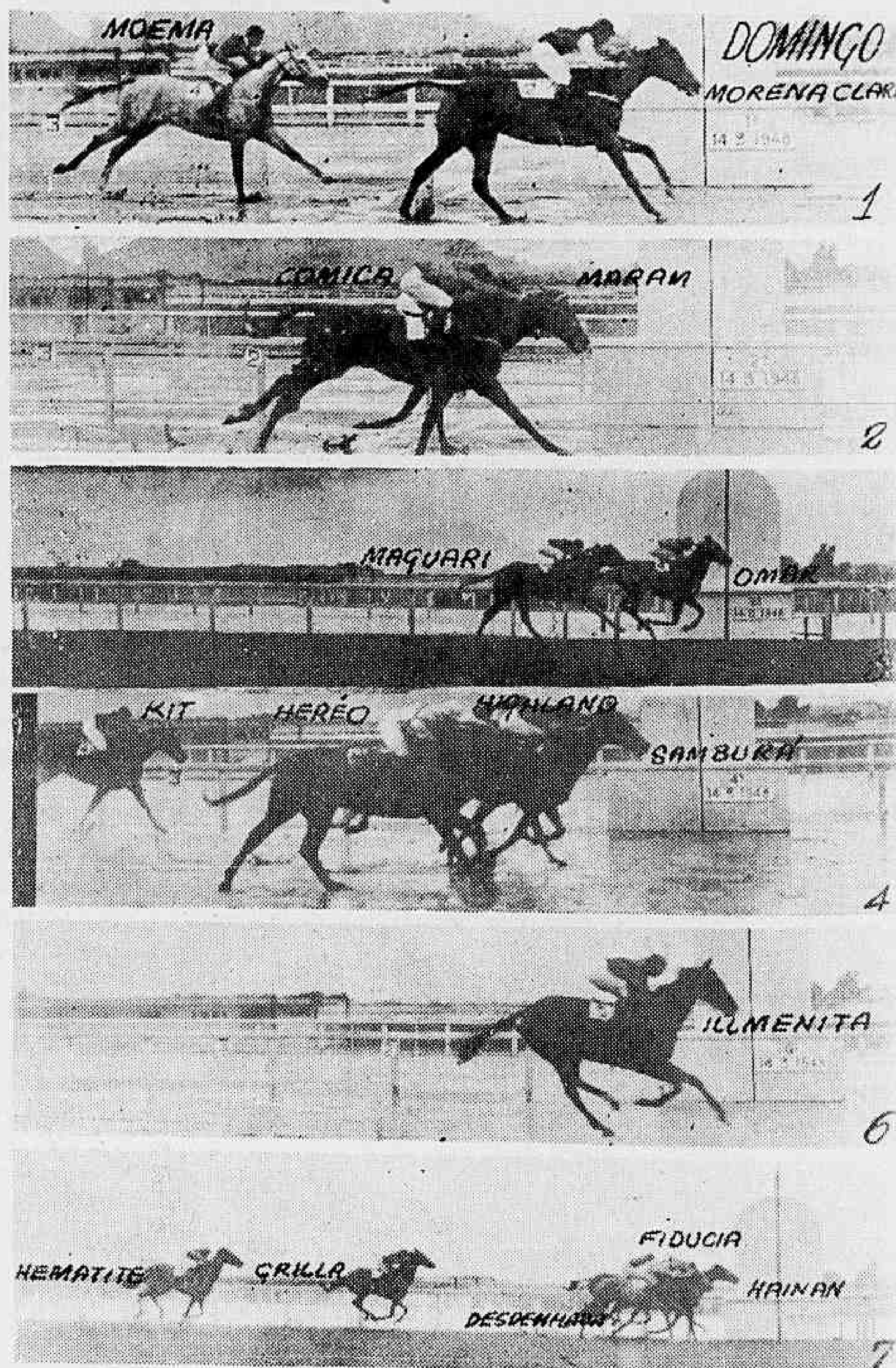
TURFE — de BINÓCULO em PUNHO

por GALHARDO GUAYANAZ



Apesar da raia que se apresentava encharcada, parecia que seria normal o transcurso da reunião realizada sábado pelo Jockey Club Brasileiro. Os dois primeiros páreos, pelo menos, vencidos, respectivamente, por Dona Inês e Catalina — faziam prever que isso aconteceria. No terceiro páreo Itaim perdeu a sua invencibilidade, sendo sobrepujado por Logro, que percorreu a milha de ponta a ponta. O quarto páreo foi levantado por Giruá, chegando em segundo Galhardo. O resultado, já que venceram os favoritos, parece que foi normal. Entretanto, se analisarmos com alguma malícia o seu desenrolar, chegaremos à conclusão de que foi «cientificamente» amolecido... Galhardo foi o mais pronto no pulo de partida, mas corria por fora e deixou que Fine Champagne lhe tomasse a dianteira, junto à cêrca interna. Mas não a deixou folgar. E aumentou a perseguição na altura dos 1.200 metros, chegando a emparelhar com a ponteira no fim da grande curva. Na reta, com o desgarro de Galhardo, Fine Champagne tornou a folgar, mas logo foi de novo atacada pelo inimigo pertinaz. Dessa luta suicida se aproveitou Giruá, que corria acomodada no fundo do pelotão, para fazer sua a vitória, numa atropelada sêca... Em suma: Galhardo, que parecia estar fazendo corrida para o seu companheiro Gin, fez corrida para Giruá, égua sob os cuidados de Mário de Almeida, que também trata de Paraíba, que, no último páreo, seria dirigida por Emygdio Castillo, o jóquei de Galhardo...

Mas foi com a disputa (?) do quinto páreo que Portilho deu a sua grande «mancada». Há duas semanas Veneno vencera disparado na turma. Levando agora menos um quilo e com a ausência de Hipona, Matraca e Intendência, que o haviam secundado nessa ordem, era uma «barbada» de légua e meia. Foi, por isso, grande favorito não só no jôgo de vencedor, dupla e placé, como também chave de bolos e «bettings». Mas fez corrida apagadíssima, correndo muito bem escondido, no meio do pelotão. Tão escandaloso foi o fato, tanta indignação provocou, que centenas de turfistas se reuniram em volta ao recinto da repesagem, vaiando estrepitosamente o autor da façanha, exigindo a sua suspensão imediata. A polícia da Gávea — a polícia especial que o Jockey Club Brasileiro paga com o dinheiro dos apostadores para prender os apostadores que às vezes se exaltam e reclamam contra o roubo de que foram vítimas... — a polícia do Jockey começou a movimentar-se, mas retraiu-se imediatamente, vendo que havia altas personalidades da política e da própria sociedade de corridas protestando junto ao povo. Apesar dos protestos e apesar de tudo, Portilho continuou montando e, no último páreo, demonstrando que sabe exigir um animal com muito mais sucesso, quando isso lhe interessa, levou ao vencedor Hanibal, impondo a sua tocada à tocada vigorosa de Castillo, que contava vencer com Paraíba. Na nossa opinião, Portilho deveria ter sido suspenso imediatamente. Mas a nossa opinião vale o que vale uma nota retirada da circulação. Porque se valesse 10 centavos, Portilho não teria tido essa oportunidade de passar para trás os apostadores de Veneno. Desde o dia em que fez aquela «portilhada» com Cabalista, a sua matrícula de malandro teria sido caçada. Porque não é admissível que um indivíduo que rouba premido pela necessidade, para saciar a fome dos filhos, vá dar com os costados na cadeia, enquanto um moleque que dá ao público um prejuízo superior a um milhão de cruzeiros continue sorridente, preparando novos golpes! Mas, com toda a certeza, J. Portilho deve ter arranjado uma ótima desculpa para a sua falta, pois, logo após a realização do malfadado páreo, ouvimos do proprietário de Veneno estas palavras: «Portilho não tocou o animal». E, apesar disso, no dia seguinte Portilho montou todos os animais dêsse «turfman», que é um padrão de honestidade e cujo nome está acima de qualquer suspeita. Logicamente, se a desculpa de Portilho não tivesse sido muito boa, êle teria sido barrado. Nós, até o momento em que redigimos esta seção, não sabemos que desculpa foi essa, pois os «barrados» fomos nós, quando quisemos penetrar no recinto da repesagem, após a disputa (?) do vergonhoso páreo.





(De "A Bola" de Lisbôa)

ROUBARAM AS BALIZAS

Aqui há tempos, na Bélgica, deu-se êste fato extraordinário: um clube de futebol foi vítima dum atentado miserável. Nada menos do que isto: roubaram-lhe as balizas!

Sabem qual foi a reação do clube roubado?

Pedir o adiamento do jôgo que tinha de disputar.

O jornal que noticia o fato, faz os seguintes comentários:

Os entusiastas dos primeiros tempos devem rir-se dessa atitude, porque nessa época seria preciso arranjar embaraço bem mais grave, para os impedir de jogar o seu desafio da semana.

Êste precedente aberto é perigoso, porque constitui uma maneira original **de provocar o adiamento** dum encontro, quando determinada equipe corra o risco de não poder apresentar os seus homens em campo por estes terem sido atacados por qualquer epidemia de gripe, por exemplo.

★

300.000 JOGADORES NA HOLANDA

A Federação Holandesa de Futebol contra cerca de 2.800 clubes filiados e perto de 300.000 jogadores inscritos. Apesar disso, deve ser talvez o único país da Europa que não tem um campeonato nacional de larga envergadura, ocupando quase tôda a época.

A sua Divisão de Honra é constituida por 66 clubes, que se repartem por 6 grupos regionais de 11 clubes cada. Terminadas essas provas regionais, os seis campeões apurados disputam, então, entre si, o campeonato nacional, em "poule" a duas voltas.

No último Congresso da Federação Holandesa, o seu presidente, Karel Lotsy, que faz parte do Comité Executivo da F. I. F. A., fez realçar o ilogismo desta situação e para evitar que o futebol holandês marque passo, preconizou a conveniência imediata de se organizar uma Liga Nacional com 14 ou 16 clubes na primeira Divisão.

Os clubes não se mostram, porém, dispostos a aceitar a inovação. Os cinquenta que deixariam de fazer parte da Divisão de Honra e que seriam relegados para as Divisões secundárias, tomariam o fato como uma degradação, e não querem perder as situações adquiridas. O presidente Lotsy ainda não conseguiu fazer triunfar o seu ponto de vista.

PEITORAL CREOSOTADO



EU ANDAVA COMO UM TISICO,
PELA TOSSE ACORRENTADO:
MAS HOJE DEVO ESTE FISICO
AO PEITORAL CREOSOTADO.

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

Direitos inalienaveis do torcedor carioca

Vamos abrir a janela e olhar para o panorama futebolístico da atualidade. Os clubes cariocas descobriram um filão de ouro noutra modalidade esportiva: o excursionismo.

Realmente uma excursão oferece lucro garantido. Os clubes promotores pagam as passagens, estadia e ainda uma quota fixa por jôgo. O público da metrópole está ávido por assistir a um jôgo interestadual, e a resposta dos clubes será, evidentemente, esta: «Ninguém se interessa por jogos em que não se digladiem entre si clubes do Rio, e assim mesmo quando está em jôgo um título. Fora do campeonato carioca é bobagem, é jogar dinheiro no lixo. O prejuizo é certo».

Os associados dos clubes que gostam apenas do futebol têm o direito de assistir a 10 jogos em seu gramado, as dez pelejas em que o seu time dá mando de campo no campeonato da cidade, tudo isto em 5 meses. Nos demais sete meses do ano ficam vendo moscas. A equipe que custa uma fortuna por mês vai se exibir em outras cidades, em outros países, durante o período de folga da temporada carioca. Realiza excelentes partidas nos Estados e no exterior, que têm como assistentes apenas o técnico, um ou dois diretores, os reservas, o massagista e um cronista, quando é convidado. Não queremos citar nomes de clubes. O caso é geral. A grande torcida contenta-se em acompanhar o jôgo através do noticiário telegráfico que as estações de rádio e os jornais oferecem «mastigadinho» após os encontros.

Os técnicos em psicologia de propaganda dos clubes metropolitanos acham que êste período de férias é necessário para que a temporada carioca desperte interêsse, o que não aconteceria se terminado o campeonato houvesse em seguida jogos amistosos, interestaduais e internacionais. Está errado, e uma demonstração clara foi a temporada River-Boca em São Paulo após o campeoanto paulista, que despertou grande curiosidade e deu lucro.

O importante está em saber organizar um calendário atraente para as férias do futebol carioca. O torcedor, que garante as bilheterias durante os torneios caça-niqueis e no campeonato da cidade, também tem o direito de assistir a jogos com equipes dos Estados. Um torneio dos campeões dos principais centros futebolísticos do Brasil seria um certame interessantíssimo. Jogariam, por exemplo, os campeões do Rio, São Paulo, Pôrto Alegre, Belo Horizonte, Salvador e Recife. No calendário podem ser incluidos prélios com equipes do Uruguai e da Argentina. Não precisa ser o campeão nem o vice-campeão. Há outras equipes muito boas em Buenos Aires e em Montevidéu que devido as peripécias dos certames não alcançam melhores colocações, e por isto mesmo as quotas por jôgo não seriam altas, oferecendo margem de lucro.

Alguns clubes da cidade compreenderam esta necessidade, mas em cima da hora do início da temporada carioca. O torcedor renitente ficou quase três meses ouvindo irradiações e lendo jornais. Lembrem-se, para o ano, — nós somos eternamente do «no ano que vem vamos ver», — de que o público que financia a vida do futebol profissional da cidade tem o direito de ver interestaduais e internacionais na temporada de verão, à luz dos refletores, a título de bonificação.

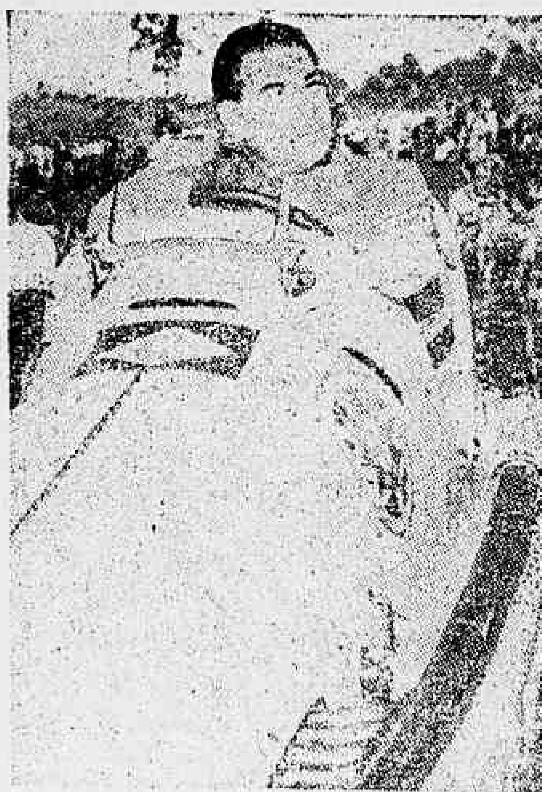
CAPA e CONTRA-CAPA



CAPA — Pirilo e Heleno, os dois centro-avantes com que o Botafogo contará para o campeonato carioca de 1948. O grêmio alvinegro contratando o veterano centro-atacante rubro-negro conseguiu um titular a altura de Heleno para o revesamento no comando da ofensiva. Nas páginas 4 e 5, a reportagem SYLVIO PIRILO MUDOU DE CAMISA..., de Mauro Pinheiro.

★

CONTRA-CAPA — Antonio Fernandes da Silva, consagrado volante lusitano, está cada vez mais se destacando no cenário automobilístico nacional. Na disputa do Grande Prêmio Lavoura, na pista de Interlagos, em S. Paulo, conseguiu um brilhante 2.º lugar, com a sua possante Masserati, o carro mais veloz da América do Sul, e que lhe foi oferecido pela **Colonia Portuguesa do Brasil.**





TENIS

(*Continuação*)

c) — conservar ambos os pés atrás da linha de fundo, isto é, mais afastados da rêde do que a linha de fundo.

ESCLARECIMENTOS SÔBRE A REGRA VII

Não serão considerados como "mudar de lugar", pequenos movimentos dos pés, que não alterem materialmente a localização original escolhida pelo sacador. Do mesmo modo, será permitida a movimentação incontida d'um dos pés, desde que o outro pé mantenha continuamente o contacto original com o solo.

REGRA VIII

SAQUE DE LADOS ALTERNADOS

Ao executar os saques, o sacador deverá postar-se, alternadamente, atrás da metade direita e da esquerda da quadra, começando sempre da direita em cada jôgo. A bola sacada deverá passar por cima da rêde e, antes do rebatedor devolvê-la, tocar o solo dentro da área de saque diagonalmente oposta ou sôbre qualquer linha que limitar essa área.

ESCLARECIMENTO SÔBRE A REGRA VIII

Na ausencia do juiz e do juiz de linha é costume deixar ao rebatedor declarar si o saque foi bom ou não.

REGRA IX

FALTAS

Verificar-se-á "falta" no saque:

a) — si o sacador cometer qualquer infração das Regras VI, VII ou VIII;

b) — si errar a bola ao tentar batê-la;

c) — si a bola sacada tocar qualquer parte integrante da quadra antes de tocar o solo, excepto a rêde, o tirante ou a faixa.

REGRA X

SEGUNDO SAQUE

Se o primeiro saque fôr "falta" o sacador sacará de novo detrás da mesma metade da quadra donde êle sacou o saque "falta", a não ser que o saque tenha sido máu por ter sido executado do lado errado, caso em que o sacador terá direito de bater um saque do outro lado. Não poderá ser reclamada uma "falta" se o saque seguinte já tiver sido executado.

ESCLARECIMENTOS SÔBRE A REGRA X

Um saque batido do lado errado constitui infração se fôr descoberto antes do ponto ser decidido. Se a disputa do ponto tiver terminado, fica valendo o resultado, quer o sacador tenha ganho ou perdido. Em qualquer caso, logo que o engano for descoberto, o sacador deverá executar o próximo saque do lado certo.

(*Continua*)



Êle e sua nova camisa. Assim Pirilo espera vencer a última etapa de sua carreira futebolística



Quando rubro-negro, Pirilo dava tudo em prol do pavilhão rubro-negro. Naquele tempo era mais jovem

SYLVIO PIRILO MUDOU DE CAMISA...

VIDA NOVA, "O PASSO DOUBLÉ" DA DESPEDIDA... — O BOTAFOGO SERA' UMA "ARMA" A MAIS DE ZEZÉ PEREIRA

Por MAURO PINHEIRO

Pirilo tem uma vida longa. Do Internacional foi parar no Uruguai, e lá se constituiu num dos grandes comandantes da republica oriental.

Foi quando Fluminense e Flamengo queimaram todos os seus cartuchos para conquistá-lo. O clube da Gávea foi mais feliz e trouxe-o. Pirilo não desmereceu a confiança do Flamengo e acabou se constituindo no artilheiro do certame de 1941.

Passaram-se os anos e Pirilo foi sempre aquêle elemento precioso do comando de ataque rubro-negro. Sempre marcando seus goals, sempre vencendo ou perdendo, mas dando todos os seus esforços em pról do pavilhão rubro-negro.

Até que chegou o dia em que o Flamengo resolveu prescindir do seu concurso. Antes disso, porém, houve algo. E' verdade que o Fluminense pretendeu o seu concurso em 46 após o super-campeonato. Mas já com contrato assinado com o tricolor, Pirilo agindo com grande lealdade para com o grêmio das Laranjeiras, recuou ante insistentes apelos de amigos do Flamengo. Por êsse aspecto vê-se o quanto Pirilo foi amigo, foi grato ao Flamengo pelos benefícios que prestou.

Em 1947, porém, findo o campeonato daquêle ano, Pirilo já não mais interessava ao Flamengo.

Era difícil a Pirilo encontrar um clube para um contrato longo, porém não o era há alguns anos atrás se êle quisesse...

Quanto custa a um crack o preço de uma gratidão...

MAS SYLVIO PIRILO MUDOU DE CAMISA...

Será grato ao Botafogo.

Pirilo ingressou no Botafogo. O alvi-negro está certo de que conquistou um valor de primeira grandeza. Está certo o clube de Wenceslau Braz de que Pirilo será mais uma arma para Zezé Moreira, a arma de um campeonato...

Por outro lado Pirilo não acredita nos azares. Não crê em possíveis "moambas" contra a sua pessoa por gente ingrata do Flamengo, mas é grato ao Botafogo e acha que pelo pavilhão alvi-preto ainda deverá render uns dois ou três anos jogando futebol.

Não será ainda êste ano o rendimento máximo de Pirilo no Botafogo. Em 1949, mais ambientado deverá render muito mais.

Assim sendo Pirilo não será um mero jogador do plantel alvi-negro das próximas temporadas. Terá passe livre, é bem verdade, no final dêste ano, porém assegura aos fãs do clube da estrêla solitária que o seu rendimento será o suficiente para que estes possam estar seguros de que êle ainda é o terror dos pampas, o Silvio Pirilo de sempre, com sangue novo, alma nova para novas batalhas...

Tranquiliza-os dizendo que apesar do contrato de um ano, do passe livre que terá, continuará botafoguense mais algum tempo. Está ciente disso e não poupará esforços em pról do engrandecimento dêsse querido pavilhão.



Depois de oito anos no Flamengo, Pirilo iniciava nova etapa de sua vida. Assinava contrato com o Botafogo



Pirilo entre os seus novos companheiros do Botafogo

O "PASSO DOUBLÉ" DA DESPEDIDA...

Como Pirilo alimenta esperanças, e espera ser grato ao Botafogo, pensa menos nas cifras, mas na ocasião propicia que terá pela frente para repetir seus gloriosos feitos do Penarol, Internacional e Flamengo. Marcará muitos goals, competirá com Heleno se preciso fôr, fará tudo pelo sucesso de Heleno se fôrem companheiros de team, lado a lado, batalhando em pról do êxito cada vez mais crescente do seu team, do seu Botafogo de hoje.

Os rubros-negros, que nêle não mais acreditavam, estamos certos, terão uma grande decepção, terão um desagrado ao ver Pirilo marcando goals contra o Flamengo depois de tantas glórias cumular ao mais querido.

Assim espera Pirilo, assim pretende o comandante de ataque gaúcho dar o seu adeus ao futebol, o "passo double" de sua carreira, como astro máximo, como figura de primeira grandeza na constelação do futebol nacional. Primeiro no Flamengo, depois no Botafogo. Sempre com a mesma eficiência, sempre com a mesma dedicação.

Aí sim, êle se sentirá satisfeito. Aí sim, êle poderá sem temor da sua própria consciência, do seu próprio eu, encostar as chuteiras e dedicar-se mais aos seus afazeres particulares, à sua vida futura de bom e pacato administrador.

Será sim, um homem público, um homem de negócios e não um gaúcho dos pampas com um revolver e um laço nas mãos, preparando-se para cercar por todos os lados o futuro. Éste, êle já tem garantido...

A PRIMEIRA LAGRIMA... O PRIMEIRO ESTIMULO...

Quando Pirilo tiver que enfrentar o Flamengo pela primeira vez o fará com convicção dobrada da vitória. Primeiro como bom porfissional que é, segundo porque êle precisa mostrar que vale quanto pesa... Haverá, é certo, a verdade deve ser dita, de sentir muito quando vencer aquêle, a quem tantas jornadas conduziu ao triunfo.

Haverá é certo, de derramar uma lágrima, uma lágrima solitária quando marcar o seu primeiro tento contra o seu ex-Flamengo, contra o clube que morou tantos anos no seu coração e do qual circunstâncias rudes forçaram-lhe a um divórcio mais rude...

Aquela será a primeira lágrima como botafoguense. Ninguém dela tomará conhecimento. Êle ficará com os olhos marejados, justamente no momento em que todos se entregarão aos abraços, às felicitações, o público vibrará, esquecerá tudo ante a conquista do tento, do goal mágico que conduz um quadro à vitória.

Êle sentirá muito e procurará esquecer tudo naquêles instantes para recordar em frações de segundos na sua mente todo um passado glorioso, tôda a série de fraternas e ferteis recordações...

Mas, tudo também passará célere, tão depressa como uma película de cinema que emociona, que obriga aos influxos nervosos, tão depressa não, muito mais depressa ainda...

Outrossim, esta primeira lágrima será também o primeiro estímulo, será um grito de libertação interna, será o passo cantante, o "passo-doublé" da despedida que se pronuncia com côres vivas, ante o bem estaar intimo dos fortes, dos corajosos, digno daquêles que enfrentam a vida, combate suas vicissitudes, mas tem um grande amor próprio. E, êste amor próprio Silvio Pirilo fará questão de salvaguardar a tôdas as tormentas de sua vida agitada de jogador de futebol.

De uma vida que lhe seria muito mais propicia si êle soubesse seguir antes o exemplo de Ademir, si fôsse mais profissional.

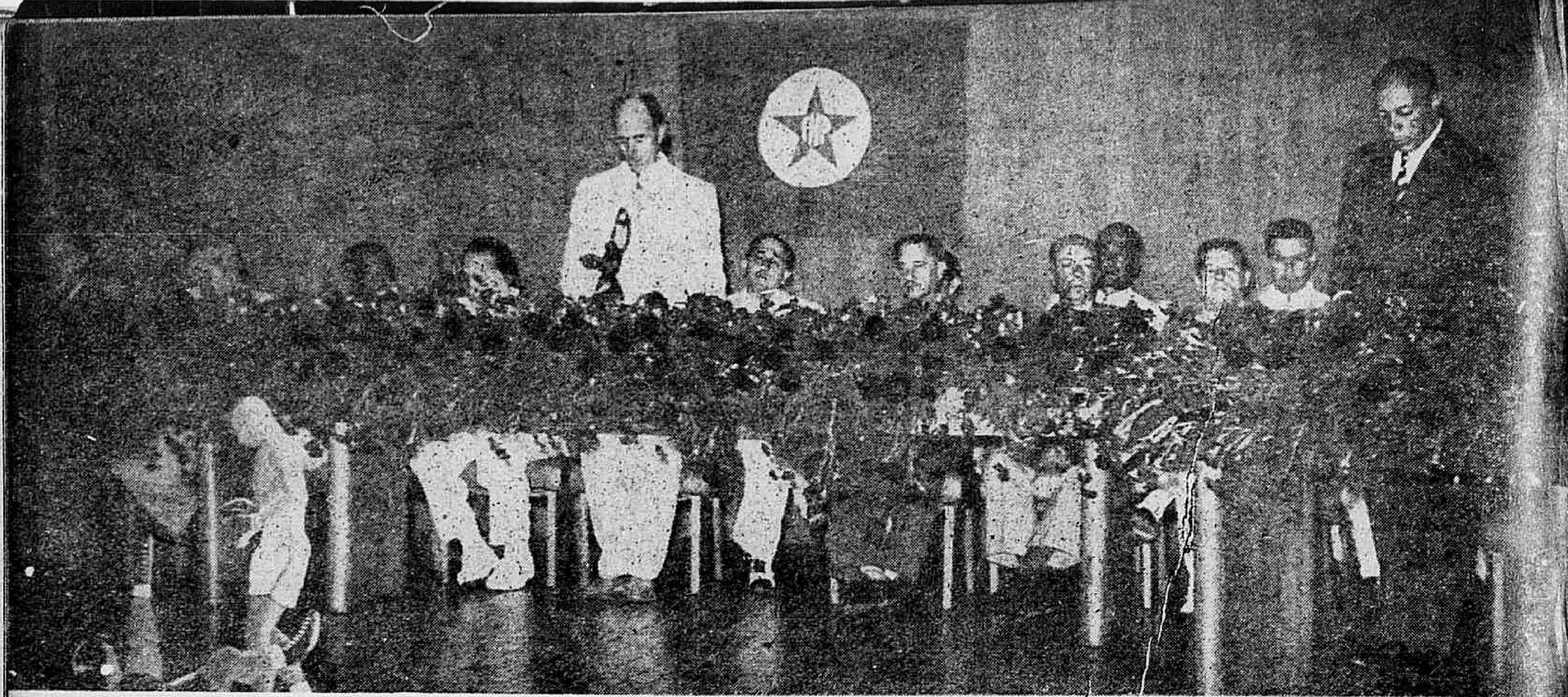
Mas, uma glória Pirilo tem, mas uma coisa ninguém lhe rouba, nem roubará, ou seja no duélo entre êle e o clube, êle levou a melhor, êle triunfou, êle venceu!

Controlando a bola, preparando-se para fazer goals como alvi-negro...



Fase da última partida de Pirilo como rubro-negro, justamente contra o seu atual clube. Pirilo estreou domingo último, contra o América Mineiro, em Belo Horizonte. Embora perdendo, Pirilo teve boa atuação





Um aspecto da mesa que presidiu a grande festa da F. M. P. quando falava o capitão Euzébio de Queiroz, novo presidente da entidade pugilística. Aparecem na mesa, da esquerda para a direita, o coronel Orsini Coriolano presidente do Flamengo, ministro João Alberto, vereador Gama Filho, Celio de Barros, presidente da Federação Metropolitana de Atletismo, Levy Neves, secretário de Interior da Prefeitura do Distrito Federal.

NOVOS HORIZONTES PARA O BOX CARIOCA

O PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO METROPOLITANA DE PUGILISMO APONTA UM FUTURO PROMISSOR PARA A NÔBRE ARTE — O TRABALHO PIONEIRO DO MINISTRO JOÃO ALBERTO — A HISTÓRIA DO REAPARECIMENTO DO PUGILISMO NO RIO

Uma bela e simples cerimônia assinalou a festa máxima do pugilismo carioca, com a distribuição dos prêmios aos campeões e vice-campeões da temporada de 1947 e a posse da nova diretoria.

No auditório da A. B. I., com a presença de inúmeros desportistas realizou-se a cerimônia que marca uma nova etapa no box carioca, ora em completa reorganização.

A sessão foi aberta e presidida pelo Sr. Silvestre da Costa Leite, que convidou para constituirem a mesa os Srs. generais Cesar Obino, e Souza Lima; capitão Aristides da Costa, representante do prefeito do Distrito Federal; ministro João Alberto; coronel Orsini Coriolano, presidente do Flamengo; Dr. Celio de Barros, presidente da Federação de Atletismo; coronel Sena Vasconcelos, vice-presidente da Federação Metropolitana de Remo; Sr. Cyro Aranha; Levi Neves, secretário do Interior da Prefeitura; coronel Gastão Detsi; José Ferreira. Agostinho, presidente do São Cristovão; e os vereadores Gama Filho, Alvaro Dias e João Machado.

Em seguida, foram empossados os diretores e Conselheiros eleitos para o biênio de 1948-49 e que são os seguintes:

DIRETORIA — Presidente — Cap. Euzébio de Queiroz Filho; Vice-presidente — Cap. Fragata Heleno Barros Nunes; Secretário Geral — Dr. Jarbas Deschamps; 1.º Secretário — José Sales do Amaral; 2.º Secretário — Odilon Moreira Cesar; Tesoureiro Geral — João Argento; 1.º Tesoureiro — Celso Bastos do Valle; 2.º Tesoureiro — Percilio Pinto de Souza; Diretor do Dep. Técnico — Abilio Ferreira de Almeida; Diretor do Dep. Médico — Dr. Renato H. Batista.

CONSELHO DE JULGAMENTOS — Efetivos: Dr. Alfredo Tranjan; Cel. Senna Vasconcelos; Cap. de Frag. J. Machado Pavão; Silvestre C. Leite; Dr. Fausto Souza Serpa; Suplentes: Dr. Jorge Ballard Braga; Dr. Doryol Taborda; Dr. Gilberto T. S. Ferreira; Dr. Alfredo Souto Almeida; Ten. José Calvent Aranda.

CONSELHO FISCAL — Efetivos: Taufic Nasser; Dr. José A. Osório; José Leite Chaves, Suplentes: Dr. Wilson Pinto Ribeiro; Gervasio C. de Neves e Waldimir Santos.

Finda a posse, foi feita a entrega dos premios e troféus aos campeões de 1947.

Em seguida o Capitão Euzebio de Queiroz Filho usou da palavra, e fez um histórico da F. M. P. em sua nova etapa:

"Ao assinar o ato de minha posse, no cargo de Presidente da F. M. P., cabe-me o dever de,

(Continua na pág. 12)



Ministro João Alberto, pioneiro do ressurgimento do pugilismo carioca.



Federação Metropolitana de Pugilismo

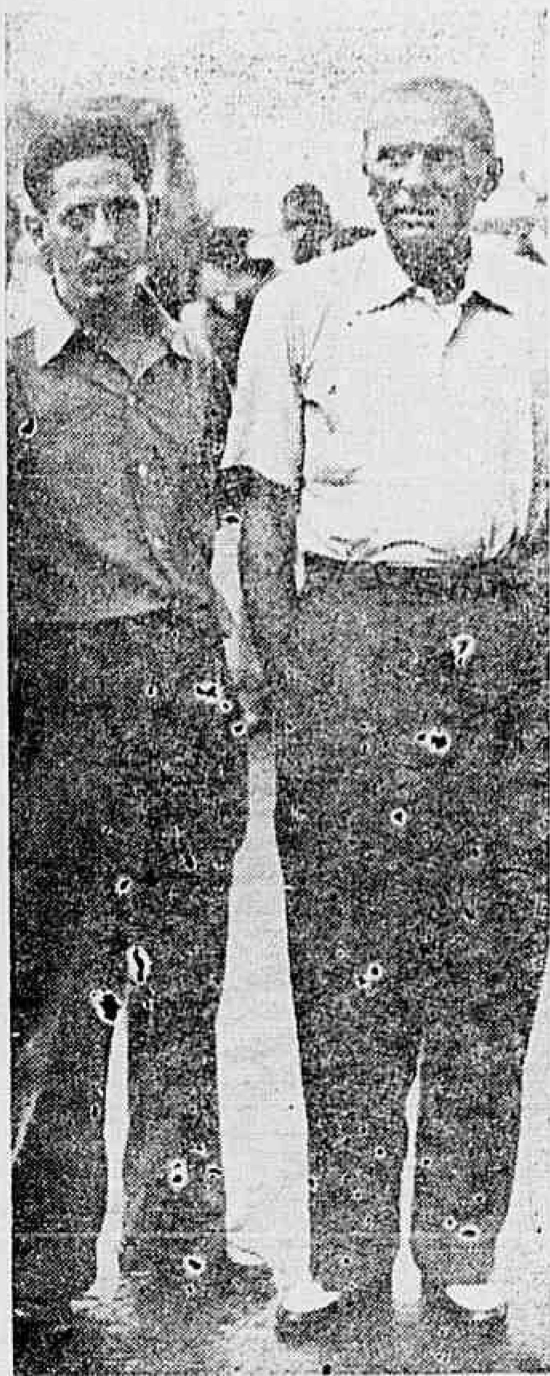
Diploma

que a Assembléia Geral, em sessão de 30 de Janeiro de 1948, concede ao Capitão Euzebio de Queiroz Fº na qualidade de Benemérito do Pugilismo

Uma reprodução do artístico pergaminho com que os clubes filiados distinguiram o Capitão Euzébio de Queiroz, como benemérito do box carioca.

BALANÇO PATRIMONIAL DA FEDERAÇÃO METROPOLITANA DE PUGILISMO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1947

ATIVO		PASSIVO	
I — Caixa	10.964,80		
II — Caixa Economica c/ dep.º	34.778,90	I — Patrimônio Social..	88.773,90
III — Contas Correntes	14.961,70		
IV — Moveis e Utensilios	20.535,00		
V — Equipamentos Diversos	7.533,50		
	88.773,90		88.773,90
João Argento Tesoureiro		*Cap. Euzebio Queiroz Fº* Presidente	



Chico Landi e Aquile Varzi, dois volantes de renome internacional que disputarão na próxima temporada internacional.

AUTOMOBILISTICAS

Por MAX GOLD

VOLANTES DE 5 PAISES NA TEMPORADA INTERNACIONAL

Conforme havíamos antecipado em outro número, o Automóvel Club do Brasil resolveu reviver as glórias automobilísticas passadas e realizar uma temporada internacional à altura de suas tradições, tendo para isto contratado volantes de renome mundial.

A primeira competição da série é a que será levada a efeito em Interlagos, no próximo domingo reunindo volantes nacionais e estrangeiros, que deverão proporcionar ao numeroso público, que por certo afluirá ao Autodromo de Interlagos, um espetaculo rico em emoção, como as corridas recentemente realizadas em Buenos Ayres.

Para que se tenha ideia do que será a temporada internacional basta que se diga que participarão, 3 italianos (Varzi, Pintacuda e Besana), um francês (Raph), um uruguaio (Cantoni), um argentino (Vitorio Rosa) e mais ou menos dez nacionais (Chico Landi, Jaburu, Antonio Parra, Moacyr Leite, Benedito Lopes, Gino Bianco, Antonio Fernandes, Anuar Góes, Casini e possivelmente Quirino Landi e Oldemar Ramos).

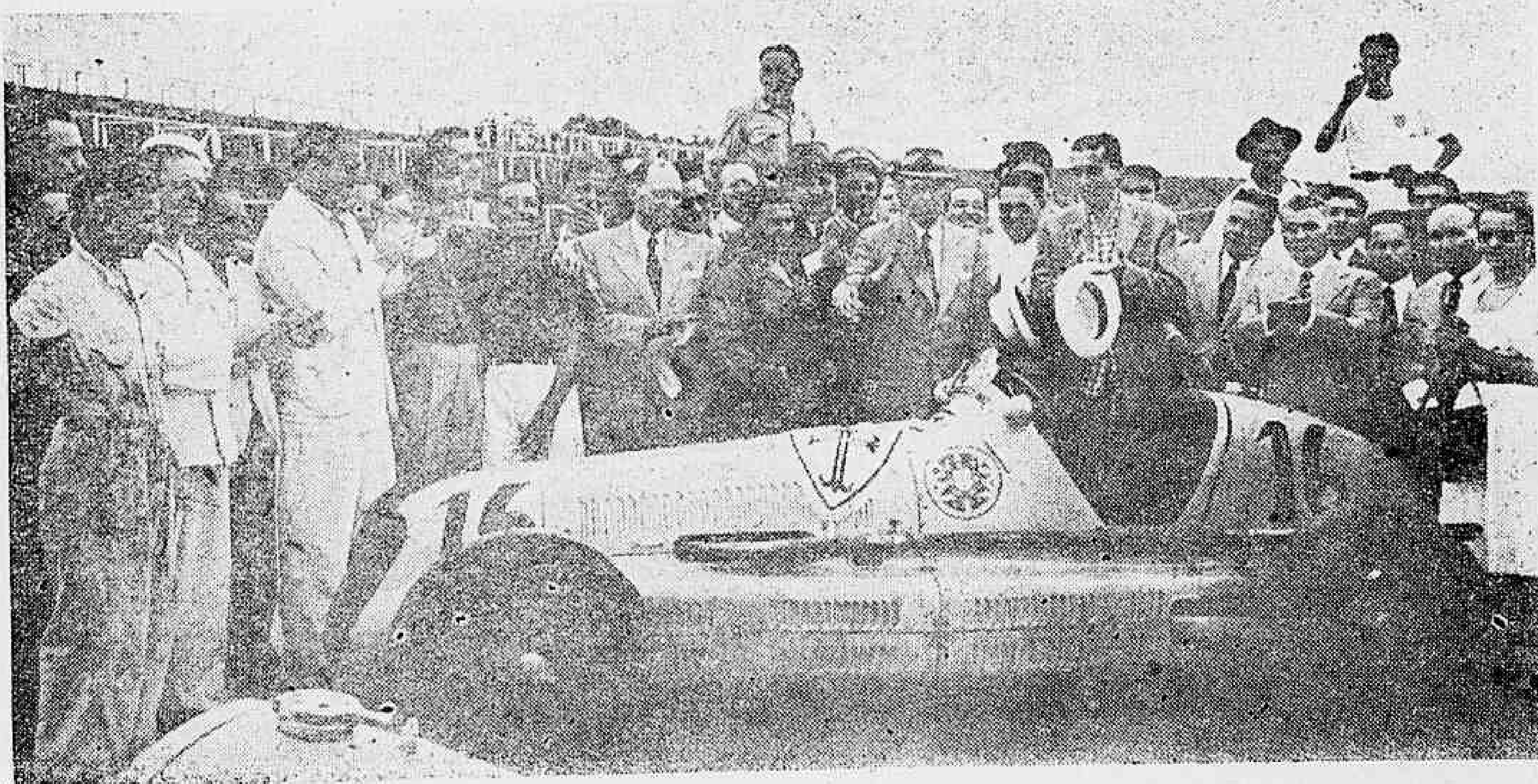
Agora vejamos os carros que concorrerão: Varzi, trazendo dois carros (uma Alfa infernal de 12 cylindros e 4.500cc e uma Maseratti alfetisada de 16 valvulas 1.500cc). Besana com um carro Ferrari, que correrá pela primeira vez no Brasil é um carro de 2.000cc, bi-place. Raph com quatro carros (uma Alfa de 3.000cc, uma Simca-Gordini de 1.100cc, e duas Maserattis de 1.500cc. Cantoni também com uma Maseratti de 1.500cc. Raph, Pintacuda e Varzi, representarão a Escuderie Naphtra-Corsa.

Landi correrá com a sua Alfa de 3.000cc, Benedito Lopes com a Maseratti de 1.500 e os demais com os carros que já são conhecidos, inclusive Antonio Fernandes que fará a segunda apresentação da sua Maseratti.

Haverá na competição de Interlagos uma prova de turismo, na qual devem intervir entre outros os volantes: conde Marco Fabio Crespi, Giani Pareto, Francisco Marques, Luis Zappia, Adelino Fonseca, Aldo Moura, Pedro França, Decio Noronha e Jayme Neves.

Como se vê, é sensacional o panorama desta primeira competição da temporada internacional do ano.

★



O batismo da possante Masserati que a Colônia Portuguesa ofereceu ao volante luso Antonio Fernandes da Silva, antes de ser iniciado o G. P. Lavoura. O cônsul de Portugal, no Estado bandeirante, Carlos Barros, derramando uma garrafa de champagne na Masserati, tendo ao lado o piloto do carro, e outros volantes que participaram da corrida.



Flagrantes colhidos por Gottard Getzel na última reunião automobilística na pista de Interlagos, em São Paulo. Em cima, a saída da prova de carros de turismo: uma disparidade de forças devido ao critério errado que foi adotado pelo Automóvel Club Piratininga. Em baixo, o vencedor da prova, Conde Marco Fabio Crespi, pilotando uma "Alfa Romeo", de esporte.

★



Os volantes cariocas, que estiveram em São Paulo, por ocasião da disputa do Grande Prêmio Lavoura, descobriram um sósia do Casini. O homem parece irmão gêmeo do "Zé Carioca". A turma aproveitou para fazer um verdadeiro carnaval com o pobre homem, tiraram fotografias com êle, mas em compensação o coitado levou "caricias" de todos os que pensavam que êle era realmente o Casini. Um destes só soube que não era o Casini aqui no Rio, ao lhe ser mostrada a fotografia. Ficou então abafado e sem jeito. Entretanto o Casini, ao ouvir as novidades, se divertia à larga. Foi quando o Ary, que foi quem descobriu o "fenomeno" em São Paulo, resolveu gozar o Casini, e lhe perguntou:

— Casini, o teu pai nunca esteve em São Paulo?

E como o "Zé Carioca" respondesse que não, acrescentou:

— Pra mim nesta coisa "tem gato na tuba".

★

Gotard Goetschel e Cesar Gama foram a São Paulo como observadores fotográficos do ESPORTE ILUSTRADO. Na volta apanharam chuva, que parecia um dilúvio, tiveram que descer do carro num trecho em que havia atoleiro, pois o carro só poderia passar sozinho. Quando chegaram ao Rio, o Cesar tinha apanhado um resfriado esquisito. Só uma semana depois veio-se a saber que não era resfriado e sim sarampo... Não riam, não, é verdade pura, com essa idade tôda o Cesar está com Sarampo. E o pior é que, talvez não possa ir a São Paulo para assistir às corridas internacionais...

★

O Automóvel Club do Brasil resolveu instituir a "Copa Brasil", para ser disputada em Bari, no dia 31 de maio. Dizem que o Dr. Afonso Castilho, secretário do A. C. B. será o portador da Copa, que será oferecida pelo Sr. Carlos Guinle. Por que será que o Dr. Castilho insiste tanto em ir à Itália? "Tem gato na Tuba"...

★

Parece que há algumas pessoas desgostosas com as derrapagens do "águia". Quem tiver alguma reclamação a fazer, que apareça na porta do Automóvel Club, das 17 às 18, com lapis, papel, porque eu tenho pena...



Fase do choque em que o Olaria venceu o Atlético Paranaense, por 3x2, encerrando a sua temporada em Curitiba. Num ataque do Atlético, Vilanova cabeceia; o goleiro Zezinho tenta a defesa, ajudado pelo médio Valter, enquanto Amarelinho observa o lance, Ananias fica na expectativa e Cláudio marca Jackson

Todos os esportes
DIARIO DA VIDA ESPORTIVA
Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

Sexta-feira — dia 5 de Março

— Veio para o Bangú, o centro-avante Moacir, do Metaluzina.

— O Rapid, de Viena, campeão da Austria, está interessado em exibir-se no Rio, e S. Paulo, caso os clubes desejarem pagar a viagem e 110 mil cruzeiros por jôgo.

Sabado — dia 6 de Março

— O Fluminense contratou o atacante paranaense Emilio. O meia direita do Ferroviario, de Curitiba será tricolor por 2 anos.

Domingo — dia 7 de Março

Placard do dia: No Torneio dos Campeões, em Santiago do Chile, Vasco 1 x Colo-Colo 1 — Municipal 4 x Emelec 0. — Em Curitiba, Olaria 3 x Atlético 1. — Em Salvador, Palmeiras 3 x Bahia 0. — Em Santos, Atlético Mineiro 3 x Santos 1. — Em Fortaleza, Nautico, de Recife, 3 x Ceará 2 — Em Maceió, C. R. Brasil 3 x Vitoria, de Salvador, 1. — Em Bogotá, américa 6 x Santa Fé 1. — Em Valença, Madureira 2 x Valença 2.

— O campeonato brasileiro de remo, disputado na Lagôa Rodrigo de Freitas, foi vencido pelo Rio Grande do Sul, com 63 pontos. 2.º — S. Paulo, 54. 3.º Distrito Federal, 50. 4.º — Bahia, 29. 5.º — Espirito Santo, 17. 6.º — Pernambuco, 7. Os gaúchos triunfaram nos pareos de 4 com patrão, 2 sem patrão, 2 com patrão, os paulistas ganharam o single-skiff, o double skiff, e o oito, sendo que a única vitória dos cariocas foi no 4 sem patrão.

— Luis Borracha concordou em renovar por mais 3 anos o seu compromisso com o Flamengo, com 150 mil cruzeiros de luvas.

Segunda-feira — dia 8 de Março

— Assentada uma temporada do Botafogo na Bolivia, nos dias 4, 11 e 18 de Abril.

— Em Valença, Madureira 4 x Combinado Benfica-Coroado 1.



O treinador do Colo-Colo, Sorrel, quando censurava o meia vascaino Ismael, no jôgo Colo-Colo x Vasco, na presença do massagista Mário e do zagueiro Wilson. Sorrel foi suspenso por 30 dias, em face das acusações de Malcher da Gama na súmula do prélio Colo-Colo x Nacional

★

Terça-feira — dia 9 de Março

— Seguiram para a Europa, os tenistas brasileiros Maneco, e Ernesto Petersen, que vão disputar a Copa Davies.

— Tomou posse a nova diretoria da Federação Metropolitana de Pugilismo, que tem na presidência o capitão Euzebio de Queiroz.

— A Associação Argentina de Futebol decidiu disputar a Copa Roca com os brasileiros entre 20 de Março e 4 de Abril, com o que não concordou a C. B. D., porque sòmente após a Copa Rio Branco seria possivel enfrentar os argentinos.

— O médio Oscar teve o seu contrato rescindido pelo América, quando ia completar 10 anos de serviço ao grêmio rubro.

Quarta-feira — dia 10 de Março

— No torneio dos Campeões, em Santiago do Chile, River Plate 5 x El Litoral 1 — Colo-Colo 3 x Nacional 2.

— Definitivamente cancelada a disputa da Copa Roca na presente temporada.

Quinta-feira, dia 11 de Março

A Assembleia Geral da F. M. F. decidiu que o Torneio Municipal começará no dia 25 de Abril e terminará a 20 de Junho. Serão disputados 5 jogos aos domingos, e três às quartas-feiras. A primeira rodada, no domingo dia 25, será composta dos seguintes prélios: Bangú x Bonsucesso — Olaria x Canto do Rio — Madureira x América — Fluminense x S. Cristovão — Botafogo x Flamengo.

— O Botafogo cedeu ao S. Paulo, os atacantes Santo Cristo e Ponce de Leon, pela quantia de 150 mil cruzeiros.

— O extrema direita Adilson, do Flamengo, foi operado de menisco.

— De Southampton, — A bordo do paquete "Andes", partiram para Buenos Aires oito "referee" do futebol da Inglaterra, da Escocia e do País de Gales, os quais permanecerão um ano na Argentina, para ali introduzirem e aperfeiçoarem os métodos de arbitragem britânicos.

Êsses oito árbitros são: — Lionel Gibbs, de Reading; H. Hartles, de Runcorn; C. J. Dean, de Watford; A. W. White, de Hampshire; J. L. Provan, de Airdrine; J. S. Cox, de Rutherglen (Escocia); W. Brown, de Bells Hills (Escocia); e D. J. Gregory, de Port Talbot (País de Gales).

Qualquer desses oito árbitros está em condições de servir de treinador ou de orientador de jogadores de "foot-ball-association", e alguns dêles pretendem fixar-se na América do Sul, assim que termine seu contrato com a Associação do Futebol Argentino.

Sexta-feira — dia 12 de Março

— Em face das ocorrencias no prélio Colo-Colo x Nacional, das acusações do juiz brasileiro Malcher da Gama, e a pressão de todos os clubes participantes do Torneio dos Campeões, foi suspenso por 30 dias o treinador Sorel, do Colo-Colo.

Sabado — dia 13 de Março

— O Ferroviario, do Paraná, concedeu o passe do centro-avante Izauldo, ao S. Cristovão, do Rio.

— O Fluminense contratou o centro-médio Rubinho, que foi o seu campeão juvenil de 1947.



Partiu para Lisboa, pelo quadrimotor transoceânico da frota Bandeirante da Panair do Brasil, a delegação de tênis do nosso país que disputará jogos na capital portuguêsa, no Pôrto, em Madrid e Barcelona, seguindo, depois, para a Tchecoslováquia, onde intervirá nos prélios pela Taça Davis. A representação brasileira é composta dos srs. Álvaro Osório, presidente do Conselho Técnico de Tênis da C.B.D., e dos campeões nacionais Manuel Fernandes e Ernesto Petersen. Por ocasião do embarque, a objetiva de ESPORTE ILUSTRADO fixou o flagrante acima

A VERDADE E' ESTA...

BATATAIS conta sua verdadeira historia

EM CARTA DIRIGIDA AO "ESPORTE ILUSTRADO" DISCUTE OS FONTOS DA REPORTAGEM

Recebemos de Batatais uma carta a respeito da reportagem estampada no n. 516, sob o titulo "A verdade é esta..." — O caso Batatais foi assim...", que publicamos abaixo, de acôrdo com a diretriz do ESPORTE ILUSTRADO de sempre franquiar aos interessados as colunas desta revista.

"Sanatório de Canavial, 22 de fevereiro de 1948. — Prezado sr. Mauro Pinheiro. Redação do SPORT ILUSTRADO — Rio de Janeiro — Cordiais saudações. — Acabando de ler a reportagem de V. S., feita no SPORT ILUSTRADO, de 19 do corrente, com a epigrafe "A verdade é esta..." sôbre diversos fatos de minha vida, venho lhe solicitar abrigo para esta carta, contestando vários fatos alí divulgados por não corresponderem absolutamente à verdade. Certo de que sou merecedor dêste favor, desde já agradeço a V. S.

Como muito bem diz V. S., de 1935 a 1945, tudo dei pelo Fluminense Football Clube, chegando ao ponto de jogar, na partida decisiva de 1940, com a clavícula partida. Durante êste longo decênio jamais sofri qualquer penalidade, quer imposta pelo Clube ou pela Federação, acatando sempre tôdas as ordens emanadas das entidades esportivas do país. Neste meio tempo, como afirma V. S., fui considerado como "um filho" pelo clube em que jogava. Êste detalhe é importante, como V. S. verá adiante. Quanto a esta primeira parte de sua reportagem, estou concorde.

Já no segundo tópico, em que V. S. narra a "História do casamento, A Copa do Mundo, a Copa Roca...», já as informações resvalam para o irreal. Senão vejamos. Depreendo, através dos três títulos, que três vezes fracassei. Em relação ao meu casamento, que V. S. em má hora relembrou, associando uma tragédia intima com modinhas carnavalescas, prefiro silenciar. Pondero apenas que tive que abandonar Alvaro Chaves para ir morar com o meu dileto amigo Bernardino Pinto da Fonseca.

Quanto às "Copas" embora, como diz V. S., vencido pelo "Complexo do scratch" e "deixando passar bolas por entre as pernas, desmoralizado para o público", continuei sendo o titular da posição. E se assim continuei por outros longos anos, era tão simplesmente porque possuia aptidões técnicas e físicas. Pois não é de acreditar-se que só por seu "EU" ou por considerações de amigos, que o grande clube de Alvaro Chaves me mantivesse no quadro titular. Jogador profissional nenhum é afastado definitivamente do quadro titular só porque jogou mal algumas vezes, pois daí não se infere a sua decadência técnica ou física. Se o mesmo continuar no quadro é porque está em condições para o mesmo, tanto que, naquela época não houve técnico a aconselhar à direção tornar-me massagista...

Isto sim, aconteceu em 1945, como diz V. S. Todavia, embora constando do laudo técnico, semelhante proposta não recebi do Fluminense F. C.. Exatamente, daí por diante, a reportagem de V. S., escrita certamente através de informações inverídicas, foge completamente à verdade. Informa V. S. que, após o recebimento do laudo, o Fluminense não me mandou chamar, propondo eu 40 contos por um ano ou 80 por dois. Não é verdade. Afirmo a V. S., que eu até ignorava o laudo técnico. O que houve de verdadeiro é que estando ciente, através do ofício do clube à Federação, que o mesmo se interessava pelo meu concurso de jogador, continuei a receber fevereiro e março, nas bases do contrato anterior. Todavia, já no mês de abril, quando fui à tesouraria receber meus vencimentos fui surpreendido com a notícia de que não havia dinheiro para pagar-me. V. S. há de compreender a minha dolorosa surpresa. Logo a seguir, recebi uma carta do Fluminense propondo novo contrato, reduzindo o antigo em cinquenta por cento. Louvado no contrato antigo e com mais encargos de família, só tinha um caminho a seguir. Recusar. E de fato recusei. Na situação em que me achava era-me de todo impossível manter-me com a proposta recebida. Tendo que viver, mantive negociações com outros clubes, inclusive o Corintians, de São Paulo, que muito mais me ofereceu. E se fui para êste grande e nobre clube, o América, direi a V. S., como escreveu "notem bem" além da igualdade de condições contratuais, tive um emprêgo que muito me ajudou. Esta é a grande diferença que V. S., com tôda a certeza ignorava. Mas reporta V. S., que deixei por minha livre e espontânea vontade o Fluminense F. C. Não é verdade. Fui obrigado pela necessidade de viver. E V. S., ainda equivocado veicula a informação que, se eu tivesse aceito aquele contrato, findo o mesmo estaria automàticamente empregado no clube. Não é verdade. Juro a V. S., que jamais alguém do Fluminense me houvesse sequer insinuado esta possibilidade.

Outra afirmação que merece reparo é de eu ter sido insuflado pelo meu sogro. Quem o conhece através de mais de quarenta anos de magistratura e magistério sabe-o incapaz duma palavra mais áspera ou menos condizente com a ética social. Meus contratos sempre foram feitos sem êle saber siquer, os vencimentos, as luvas e o montante. Dêle sempre ouvi palavras e conselhos para manter-me com a minha habitual serenidade. A êle sim, confiei a minha causa, baseado em sua longa experiência de professor de direito, de magistrado e de advogado.

Afirma V. S., que a Gerência do Clube seria minha. E' uma informação que recebo de primeira mão. Como já disse nesta, nunca ouvi ou recebi do Fluminense F. C. qualquer convite ou, ainda, qualquer afirmação de, terminada minha vida profissional, acabar como empregado do referido clube. O que ouvi, aliás dito por duas vezes em plenário, do Fluminense, através de seu patrono era de que eu, não possuindo aptidões outras, não podia ser aproveitado no clube, como outros foram. E ouvi, ainda em plenário, o mesmo dizer em defesa de sua tese que "o Fluminense não era abrigo da velhice desamparada"... E agora relembro a primeira parte da reportagem de V. S., na qual o Fluminense me considerava como um "filho". Pois bem, anos após, êste «filho» nem guarida teria...



Afirma ainda, V. S., que "mesmo depois de tudo", o Fluminense por «meio dos seus dirigentes, continuou visitando-me». Também não é verdade. Eu tenho amigos no Fluminense, muitos até, a quem muito os prezo. Mas não são dirigentes. Dêles, neste trânse de minha vida, nada recebi. Nem estimulos morais ou materiais, e muito menos, siquer, um cartão de visitas. Porisso, solicito a V. S., apelando mesmo para a sua honra, pois li em sua reportagem que o presidente Morais e Barros me havia enviado 20 mil cruzeiros, que me diga por qual Banco ou através de quem me foi enviada semelhante quantia, pois até agora, do mesmo senhor, nada recebi.

Graças a Deus, no periodo agudo de minha doença, pessoas de minha familia custearam o meu tratamento e, agora, por bondade de amigos, estou graciosamente no Sanatório de Canavial.

E por oportuno, através de V. S., quero, mais uma vez agradecer a todo o generoso público esportivo e, em particular aos clubes, por tôdas as provas de carinho e auxílios que tenho recebido.

Sem mais, quero testemunhar a V. S., todo o meu agradecimento pela publicação desta. — Cordialmente, — Algisto Lorenzato."

NESTE HORARIO 19,10
1.180
NESTA FREQUÊNCIA
RADIO GLOBO
APRESENTA
TODOS OS DIAS UTEIS
ESPORTE NO AR
PRE-3
Sob o Comando de LUIZ MENDES
DEP. PUBLICIDADE "ESPORTE ILUSTRADO"



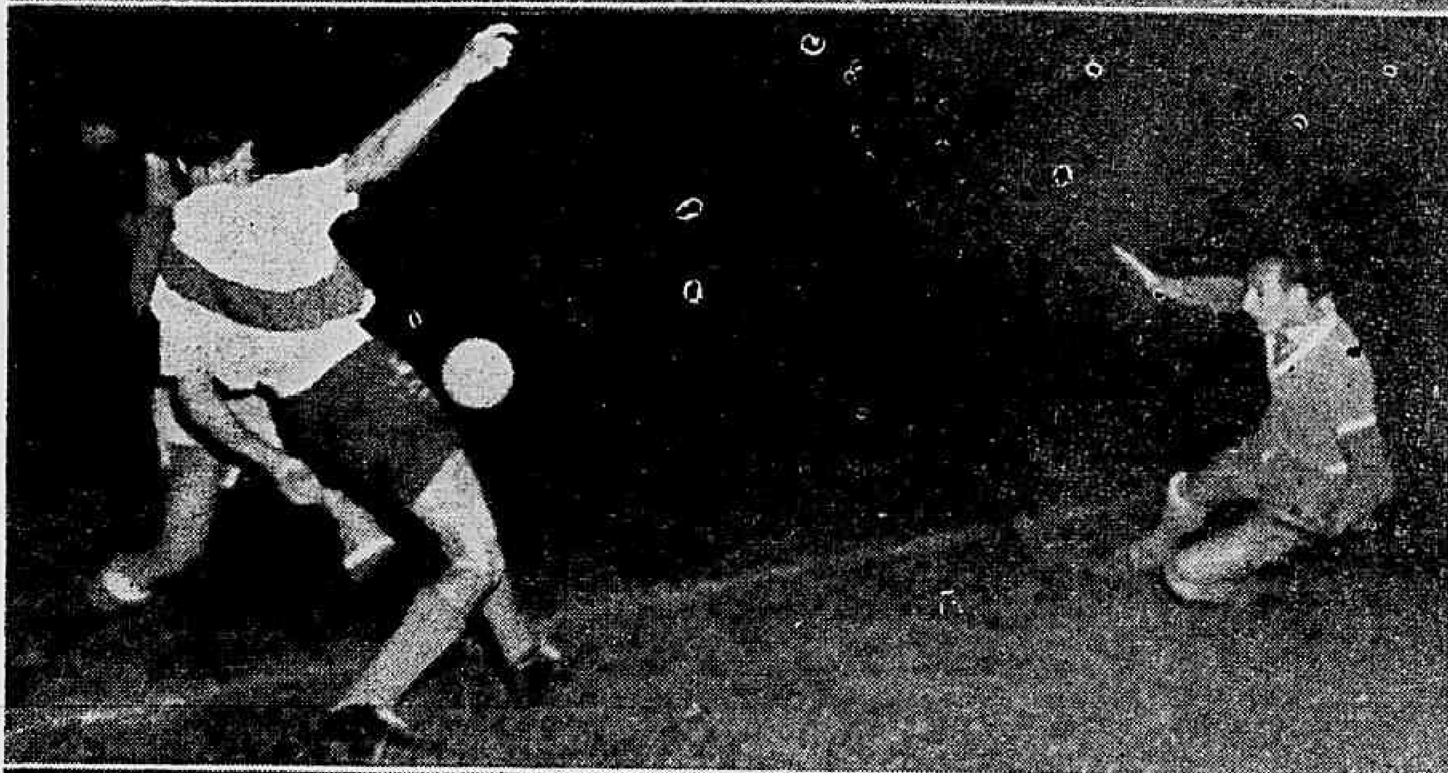






VASCO

CAMPEÃO SUL-AMERICANO DOS CAMPEÕES









Uma façanha sensacional registrou o Vasco da Gama, conquistando invicto o título de vencedor do torneio dos campeões sul-americanos de futebol. Esta é a primeira vez que uma representação nacional consegue um título máximo de âmbito contin.ntal fora dos gramados nacionais, e sem ter sofrido o amargor de uma derrota. O quadro cruzmaltino derrotou o El Litoral (Bolivia), por 2 a 1 — o Nacional (Uruguai), por 4 a 1, — o Municipal (Peru) por 4 a 0 — o Emelec (Equador), por 1 a 0, e empatou com o Colo-Colo (Chile) por 1 a 1, e o River Plate (Argentina) sem abertura de contagem. Nos seis jogos conquistou 12 goals, por intermédio de Friaça (4), Lelé (3), Ismael (2), Maneca, Danilo e Ademir. A sua defesa foi batida apenas 3 vezes: por Capar.lli, de El Litoral — Walter Gomez, do Nacional, Farias do Colo-Colo. Na página ao lado aparece ao alto, Chico, marcador do único goal do choque com o River Plate, injustamente anulado pelo juiz Nobel Valentini, o técnico Flavio Costa, construtor da maravilhosa jornada cruzmaltina e Barbosa, a grande figura de defesa do Vasco. Ao centro, o time do Colo-Colo, campeão do Chile, que empatou por 1 ponto com o Vasco, e tudo fez no gramado e no tapete, para que o campeão carioca não conquistasse o brilhante cetro. Em baixo, duas d.fesas do extraordinário goleiro do River Plate, Grizzeti, no jôgo contra o Nacional (quando o campeão argentino foi surpreend ntemente derrotado pelo campeão uruguaio por 3 a 0) e que foi a maior barreira às pretensões do Vasco na conquista de goals. O jôgo Nacional x River constituiu a chave para que o Vasco empatando com o campeão argentino [illegible] o fantástico título de campeão sul-americano dos [illegible]. Em baixo, o time do River Plate, o único que o Vasco não conseguiu golear, e que também não logrou vasar as redes cruzmaltinas: em pé, Yacono, Vaghi, Griz tti, Rodrigu z, Ramos e Rossi; sentados: Reyes, Moreno, Di Stefano, Labruna e Loustau.





Nesta página, ao alto, o goal de empate do Vasco no jôgo contra o Colo-Colo. Friaça cabeceia e consegue sup rar a perícia de Fernandez, enquanto Maneca fica na expectativa e prepara o pé para qualquer eventualidade. Ao centro, Ismael foi bloqueado por Miranda e Machuca, quando tentava invadir a área. Em baixo, o goleiro Fernandez abraça o balão, enquanto Ismael recebe violento empurrão do zagueiro Pin, e o juiz não vê a falta.

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

Quarta-feira — dia 10 de Março
TORNEIO DOS CAMPEÕES — Em Santiago do Chile — RIVER PLATE 5 x LITORAL 1 (2x0) — Di Stefano (3), Moreno e Loustau, do River Plate e Caparelli, do Litoral.

LITORAL — Gaffuri, Bagu e Bustamante; Ibañez, Valencia e Capparelli, Gutierrez e Orgaz. Vargas; Algarnaz, Rodrigues, RIVER PLATE — Grisetti, Vaghi e Rodriguez; Iacomo, Rossi e Ramos; Reys, Moreno, D'Istefano, Labruna e Loustau.

COLO-COLO 3 x NACIONAL 2 (1x1) Farias, Lopez e Penaloza, do Colo-Colo, e Garcia, e Walter Gomez, do Nacional.

NACIONAL — Paz; Pini e Tejera; Santamaria, R. Pini e Cajuga; Castri, Gomes, A. Garcia, Gambeta e Orlandi.

COLO-COLO — Fernandez; Urroz e Pino (Machuca); Machuca, (Hormacaba), Miranda e Muñoz; Castro, Aranda, (Isvaneta), Lorca, Varela (Penaloza) e Lopes.

Domingo — dia 14 de Março
TORNEIO DOS CAMPEÕES — Em Santiago do Chile

VASCO 0 x RIVER PLATE 0 (0x0) VASCO — Barbosa; Augusto e Wilson (Rafagnelli); Ely, Danilo e Jorge; Djalma, Maneca (Lélé), Friaça (Dimas), Ismael e Chico.

RIVER PLATE — Grizzeti; Vaghi e Rodriguez; Iacono (Mendez), Rossi e Ramos (Ferrari); Reyes (Munoz), Moreno, Di Stefano, Labruna e Loustau.

NACIONAL 4 x EMELEC 1 (3x1) — Gambetta (2), Atilio Garcia, e Orlandi do Nacional — Fernandez do Emelec.

NACIONAL — Paz; Pini e Tejera; Santamaria, Pini e Cajiga; Castro, Gomez, Atilio Garcia, Gambetta e Orlandi.

EMELEC — Arias; Alvarez e Zurita; River, Ortiz e Mendoza Albornos, Ginennez, Alcivar, Fernandez e Mendoza.

Em Medellin — Colombia — América 3 x Atlético Municipal Antioqueno 2 (3x0) — Lima, Jorginho e Maneco, do América.

Em Belo Horizonte AMÉRICA MINEIRO 3 x BOTAFOGO 2 (1x1) Murilinho (2), e Rubinho, do América Mineiro — Pirilo e Demostenes, do Botafogo. Juiz: Geraldo Fernandes, fraco. Cr$... 34.000,00.

AMÉRICA — Tonho; Didi e Luzitano; Jorge (Humaitá), Lazarotti, e Negrinhão; Esmerino (Celso), Rubinho (Fernando), Petronio, Nandinho e Murilinho.

BOTAFOGO — Oswaldo, Marinho e Rubens; Nilton, Avila e Juvenal; Nerino (Osvaldinho) Osvaldinho, Zezinho, Pirilo Mineiro e Demostenes.

Em Curitiba — ATLÉTICO MINEIRO 2 x FERROVIARIO 2 (Atlético 1 x 0) Lucas (2), do Atlético, e Darci, (2), do Ferroviario — Juiz: Fauda Abras, regular. Cr$ 76.000,00.

ATLÉTICO — Kafunga; Murilo e Ramos; Mexicano, Monte (Afonso) e Carango; Lucas, Lauro, Gabardo, Valsechi (Barros) e Nivio.

FERROVIARIO — Pianovisk; Nelson e Biguá; Nelsinho, Ferrinho (Ferreira) e Joãozinho; Rosinha, Jackson, Arcilio, Darci e Jair (Emedio).

Em Santos — COMERCIAL 2 x PORTUGUESA SANTISTA 1 (2x1) — Manoelito e Romeuzinho, do Comercial, e Moacir do Santos. Juiz: Angelo Leonardi, bom. Cr$ 12.003,60.

COMERCIAL — Jura; Carvalho e Sarvas; Vaan, Shangai e Arthur; Nilo, Manoelito, Romeuzinho, Américo e Oliveira.

PORTUGUESA — Andu; Guilherme e Pavão; Olegario, Brandãozinho e Antero; Barbozinha (Servelho), Zinho, Mario de Souza, Moacir e Pirombá.

CAMPEONATO PORTUGUÊS — Sporting 2 x Elvas 1; Atlético 3 x Boa Vista 1; Belenenses 3 x Setubal 0; Benfica 6 x Acadêmica 2; Vitória de Guimarães 2 x Estoril 1; Porto 2 x Braga 1; Olhanense 0 x Lusitano 0.

NOVOS HORIZONTES PARA...

(Continuação da pág. 6)

preliminarmente, agradecer aos Clubes Filiados, a honra da escolha unânime de meu nome, para substituir o Sr. Ministro João Alberto, que, com tanta inteligência, foi o nosso Presidente, durante ano e meio.

Dizer, embora em síntese, do que foi a atuação de S. Excia. é também um dever que me cabe, porque exercí em tôda a sua gestão o cargo de Vice-Presidente.

Recebeu, o Sr. Ministro João Alberto, a Federação em 22 de Março de 1946, com um déficit superior a dois mil cruzeiros. Sem contrôle sôbre os pugilistas do Distrito Federal, e sem uma estrutura que permitisse o seu funcionamento perfeito. A sua séde funcionava por favor, numa sala pertencente à Associação Atlética Portuguesa, sem os moveis necessários para que os seus Diretores iniciassem a tarefa a que se haviam entregue.

Alugou então S. Excia. às suas expensas, duas ótimas salas no Edifício do I. A. P. I., e adquiriu, também à sua custa, os moveis que necessitávamos; e, lá nos instalamos confortavelmente, e lá funcionou a séde da Federação por mais de doze meses.

Reunindo-nos, em presença da crônica esportiva falada e escrita disse S. Excia. dos seus planos e traçou-nos as diretrizes a seguir.

Iniciávamos, Senhores, uma nova fase, onde tudo era esperança e entusiasmo.

Entusiasmo, porque havíamos encontrado, nós os amantes do pugilismo, um desportista de visão, um administrador e homem público, que em seu passado nunca falhara nas complexas, várias e difíceis funções que já exercera.

Esperança, porque o plano de S. Excia. nada tinha de mirabolante e muito ao contrário, era em seu todo cheio de soluções práticas.

As diretrizes foram seguidas religiosamente, e, melhor do que as palavras, aí está a realidade.

Em 1946 e 1947, pela primeira vez no Distrito Federal, foi organizado, no setor pugilístico um calendário e cumprido integralmente. Oficialmente foram disputados todos os Campeonatos sem que a Entidade houvesse recebido qualquer auxílio financeiro. Viu assim o carioca, amante do pugilismo, coroado de êxito êsses esforços, com a conquista de dois vice-campeonatos brasileiros, de maneira honrosíssima; e, tem a Federação em seus quadros, amadores que honrarão o Brasil, onde quer que lutem.

Tem a Entidade todos os seus Departamentos perfeitamente organizados e dirigidos, e pela primeira vez possui um corpo de funcionários contratados.

Solucionou, embora que provisóriamente, o mais sério de seus problemas conseguindo um local coberto para as reuniões pugilísticas, graças à visão e generosidade de S. Excia. o nosso Prefeito, General Angelo Mendes de Morais, o que possibilitou o equilibrio financeiro da Federação.

E' com prazer que cientifico aos presentes que recebo a Presidência da Entidade, com mais de 100 mil cruzeiros depositados na Caixa Econômica, sem um único débito. E, em consequência, meus Senhores, eu solicito como reconhecimento a S. Excia. uma salva de palmas.

Houve, entretanto, para o êxito da Administração que findou, um conjunto de esforços, que devo fazer justiça citando-os. Na dedicação dos prezados colegas de Diretoria, com os Departamentos Técnico — Financeiro — Administrativo e Médico, n'uma conjunção de esforços, trabalhando horas a fio, roubadas ao convivio dos seus, para dedicá-las ao progresso da Federação e do pugilismo Carioca. Dos Clubes filiados, sempre prontos a prestigiarem tôdas as iniciativas e se fazendo representar com seus atletas, em elevado padrão técnico e disciplinar.

Dos seus Amadores, — pelo carinho com que se prepararam para as competições de que participaram, e sobretudo pela compreensão e disciplina com que receberam as decisões do Departamento técnico, às vezes desfavoraveis.

Uma grande parcela do êxito nas iniciativas da F. M. P. é devido principalmente à colaboração pronta e desinteressada da imprensa esportiva e falada, generosa em noticiar as nossas atividades e justiceira em suas críticas.

Tudo isso, meus Senhores, seria impossivel realizar, se a P. D. F. não houvesse cooperado com os Diretores da F. M. P. quer facilitando a realização dos espetáculos no Teatro João Caetano, quer emprestando cunho oficial a tôdas as suas iniciativas.

Aí estão, meus Senhores, no mínimo possivel de palavras, a atuação do Presidente que acaba de deixar a Federação, mas que assumiu também o compromisso de continuar trabalhando pelo box Carioca.

Quizestes meus Amigos, fôsse eu o escolhido para substitui-lo, quizestes ainda, honrar-me com um diploma de Benemérito do Pugilismo Carioca, título que aceito, porque sei ser mais fruto de vossa generosidade do que mérito do homenageado.

Êsses fatos aumentam a responsabilidade que me confiais, e, certo disso, eu vos prometo tudo fazer pelo engrandecimento cada vez maior do pugilismo Metropolitano.

A todos, que sobremodo honraram, com sua presença, a êsse ato de minha posse, o meu mais profundo agradecimento.

LANCE LIVRE

(Continuação da pág. 14)

Já é tempo de nossos homens públicos pensarem na verdadeira politica — arte de conduzir um povo para um ideal. De serem mais sensatos prestando o devido auxilio aos nossos esportes. E' bom não esquecer, que só alcançaremos o ideal, com um *"corpo são em uma mente sã"*.

Em pouco, nossos desportos perderão sua expressão no conceito nacional.

Aí, sim, o auxílio virá...

Mas é bom não esquecer que depois da porta arrombada, não adiantam trancas, nem cadeados.

UMA RESPOSTA...

(Continuação da pág. 17)

motivos, cremos clara, e encarando de perto a realidade das coisas.

Maria Lenk, esqueceu-se que da natação infanto-juvenil, quando praticada sob regime, debaixo de um controle certo, saem os beneficios, os maiores possiveis e surgem também os resultados práticos, com nadadores de primeira grandeza.

Não iremos culpar, a natação infanto-juvenil pelo fato de Talita Rodrigues, Celia Brasil, Marlene Pinto, Sergio Rodrigues, Edith Groba, Paulo Fonseca e Silva, serem hoje grandes nadadores e Mariza Quintais, Yolanda e Avany Santana, Maria Prates, Magda Anacoreta e Magdalena Sierra Matoso Camara terem deixado a prática do esporte das piscinas.

Cachimbau está aí e o seu trabalho, bem como o de Helio Lobo pode ser visto com clarividência, pelos frutos que são muitos Aristarco, Ana Lucia de Santa Rita, outros petizes em formação e os que já se constituem em figuras de primeiro naipe da nossa aquática.

Não fôra isso e não teria o Fluminense proposto a disputa de um campeonato de Petizes, sugestão esta que foi aceita por unanimidade pelo orgão técnico da Federação.

O campeonato de Petizes é uma afirmativa clara de que a natação infanto-juvenil, quando bem feita, quando bem trabalhada, ao invés de prejudicar, auxilia o bom desenvolvimento do esporte náutico.

Os exemplos do Fluminense, do Icaraí, campeão carioca nesta categoria, do Gragoatá, que se vem levantando da forma mais auspiciosa, e do Vasco da Gama são eloquentes. O Vasco da Gama merece uma citação honrosa, até, porque sem piscina, subjugando-se às águas muito sujas da enseada de Santa Luzia, está armando uma equipe pequena, porém constituida pela nata da natação mirim.

Eis aí numa pequena demonstração, com fatos e não argumentos, o porque do "malefício" que aponta Maria Lenk nos seus capitulos interessantes de serem observados. O malefico existe quando da prática má fundamentada desta escola de cracks mirins. Porque o exemplo do ensino primário, ensino êste que deve ser aquêle que melhor carinho dispense de nossos educadores, requisitando os melhores mestres e as mais sãs obras didáticas, a natação de baixo, isto é, a natação infanto-juvenil deve também merecer o maior carinho e as maiores atenções dos nossos técnicos especializados.

OLYMPICUS escreveu:

A loteria do futebol

Surgiu em Santiago, por obra dos clubes reunidos no Torneio dos Campeões, a sugestão de ser lançada nos países sul-americanos a iniciativa da oficialização do "Concurso de Palpites", do futebol, na base existente nos vários países europeus. Êsse concurso organizado de palpites, é na Inglaterra e na Suécia uma verdadeira loteria nacional.



Não é lá muito fácil acertar os palpites de futebol na Inglaterra. E' preciso pensar muito, antes de dar os escores de quarenta partidas



Na Inglaterra, numa casa de apostas de futebol, milhares de pessoas apuram os palpites dos torcedores

Milhões de concorrentes aparecem mensalmente. Dêsses países o concurso de palpites passou-se para outras nações: Itália, Suiça, Portugal, etc.

Não se trata, porém, é bom que se saiba, de uma organização particular a exemplo do que se fez no Rio e em São Paulo, há poucos anos. O jôgo da aposta era explorado por particulares que embolsavam todo o dinheiro. Como devemos estar lembrados a Polícia paulista proibiu tal concurso após tomar tôdas as providências necessárias. Com o decreto federal, proibindo o jôgo no Brasil, tal concurso acabou também no Rio de Janeiro. Para desvirtuar sua finalidade, nunca se deve apoiar, siquer levemente, tal organização. Mas, a "Loteria do Futebol" está avançando em tôda a parte e dia mais, dia menos, chegará aqui também. Não é possivel se evitar tal passo, uma vez que tenha a finalidade de beneficiar o esporte. As apostas do turfe não beneficiam o proprio turfe? Logo, o mesmo poderá suceder com as apostas do "association". Podem beneficiar os esportes amadores. Eis o que se sugeriu em Santiago. O perigo está em beneficiar pessoas e não instituições, o esporte mador. Sendo explorado por individuos, a aposta do futebol é um mal, uma prática perniciosa, um jôgo de azar. Mas, sendo oficializada e dirigida por órgãos superiores, poderá ser um bem. Na Suécia é o próprio govêrno que toma conta da Loteria do Futebol, distribuindo os lucros para os esportes; na Itália, grande parte dos lucros ficam em mãos do Comitê Olímpico Italiano que os emprega em pról dos esportes do país. O mesmo pode-se fazer na América do Sul.

O assunto é digno de ser estudado pelo Conselho Nacional de Desportos e pela Confederação Brasileira de Desportos.

TENIS DE MESA

RENOVAÇÃO DE VALORES

Por SYLVIO RANGEL
Vice- Presidente da F. M. T. M.

Já estão sendo colhido os primeiros frutos, do notavel empreendimento que foi o Torneio Infanto Juvenil realizado em Junho do ano passado pela F. M. T. M. em colaboração com "Globo Juvenil" e "Gibi".

No Torneio de Estreantes, temos assistido partidas magnificas disputadas quase tôdas pelos meninos do ano passado: Vinagre, Doacê, Paulo, Cornelio e muitos outros têm brilhado como estreantes pela simples razão de já possuirem a experiência do torneio infanto-juvenil.

Êste deve ser o objectivo precipuo de tôdas as federações, porque na constante renovação de valores repousa o futuro dos esportes em nossa Pátria. Ela é também a defesa mais eficaz contra o malfadado amadorismo marrom, porque também no "mercado" de jogadores, diminui a procura quando aumenta a oferta.

Com o apoio que lhe emprestaram os clubes filiados, com a afluência de assistências entusiastas, disciplinadas e numerosas e com tão magníficos concorrentes, o Torneio de Estreantes de 1948 tem tido um êxito retumbante, honrando o nome de seu patrono, que é sem favor nenhum o veterano batalhador e incorrigivel idealista José Isoletti.

DE REVÉS

Por CANHOTINHO

Palavras do vice-presidente da F. M. T. M. na rodada final do Torneio de Estreantes, realizada na sede do C. Municipal: vamos assistir à partida decisiva entre Francisco Couto, do veterano e glorioso Fluminense F. C. e José Gouvêa, do "benjamim" da Federação, o **Clube dos Milionários**, o Olimpico Clube. Boa bola, seu Rangel...

— Consta que alguns clubes da F. M. T. M. pretendem realizar uma assembléia geral para modificar os estatutos. Cuidado, srs. representantes, os estatutos atuais foram feitos cuidadosamente sem politica e sem paixões clubistas...

— Finalmente a diretoria da F. M. T. M. resolveu não patrocinar a temporada internacional dos bolivianos, consta, porém, que o **clube dos milionários** vai promovê-la.

— O Olimpico Clube tem magníficas instalações para todos os jogos de salão: tênis de mesa, bilhar, xadrez, damas, gamão, e até messas apropriadas para a "bisca" e outros carteados permitidos.

— O Clube Municipal está se revelando uma verdadeira "mãe carinhosa" para o Olimpico Clube: em 1946 foi na sua praça de esportes que o clube da Cinelândia disputou o Campeonato de Basquetebol, agora em 1948 é com os seus jogadores que o **clube dos milionários** disputará o Campeonato de Tenis de Mesa.

— O Vasco da Gama não desanimou com a saida dos seus craques. O veterano e dedicado Diogo inscreveu dois estreantes de muita classe, um dos quais provàvelmente será o campeão — Wilson Cornélio.

— No Torneio de Estreantes o novo técnico do Vasco estava em plena atividade; pelo menos ninguém poderá dizer que êle não CHAMA jogadores.

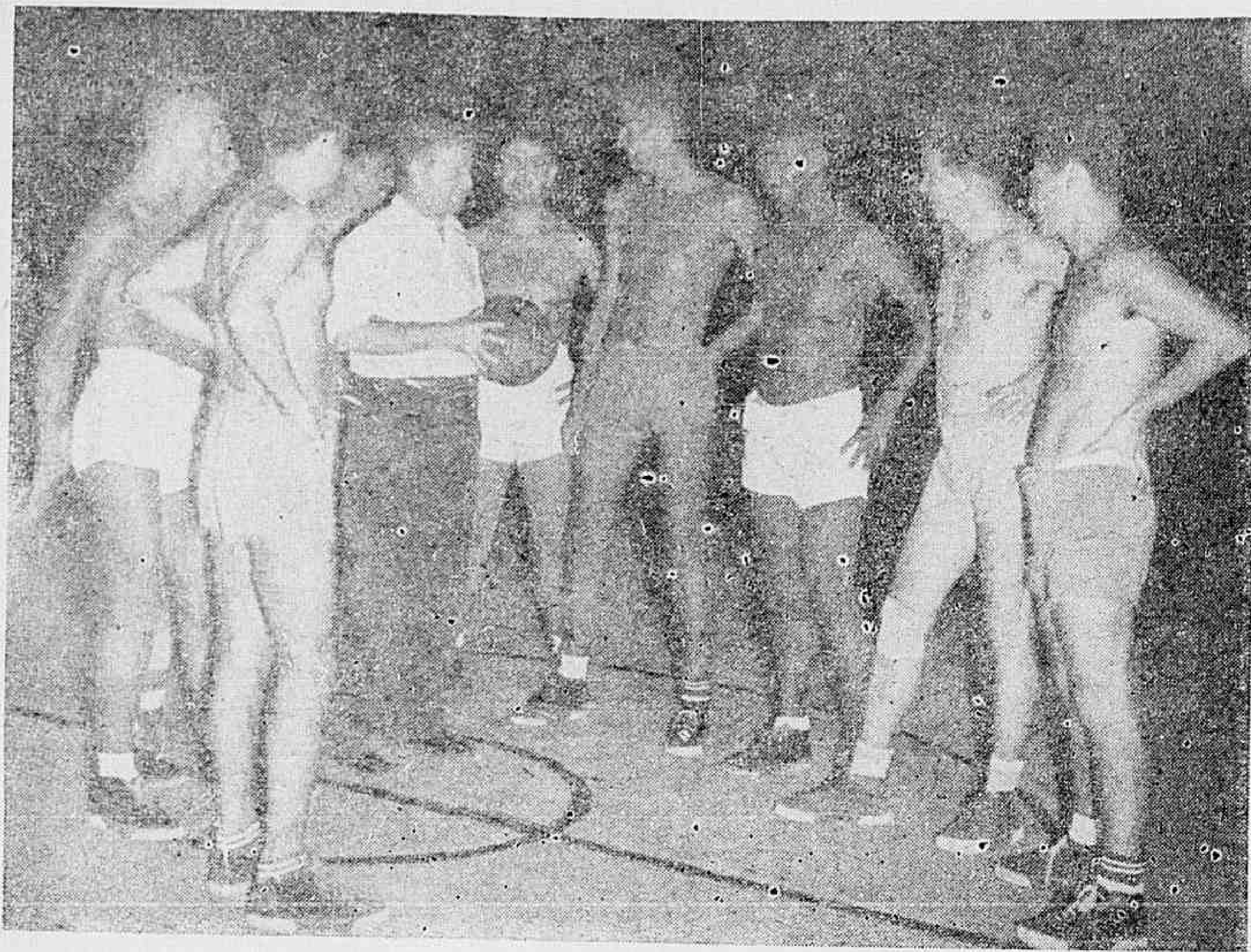
— Dentro em breve, poderemos substituir a "hora certa Longines" pela "hora certa Rangel", pois o vice da F. M. T. M. não tem BANDEIRA em matéria de horário: tirou pontos do Olimpico, do Benfica e do seu próprio clube.

— A diretoria da F. M. T. M. resolveu classificar os amadores registrados em duas categorias. Embora não concordando com tal medida, acreditamos que tenha havido razões suficientes para executá-la.

EXCURSIONISMO

Aprestam-se os alunos da Escola de Guias do Centro dos Excursionistas para os exames finais do curso correspondente a 1947. Os três rapazes que deverão engrossar o laborioso corpo de guias daquela entidade — três, apenas, tiveram boa frequência e passaram nas provas parciais — senhores Arcindo Madeira, Francisco Vasco dos Santos e Natan Bocklis, bem merecem esta citação, êste comentário de simpatia aos seus esforços para ampliarem seus conhecimentos sôbre excursões em geral, que os habilitará aos feitos tão sensacionais quanto salutares, dirigindo grupos de montanhistas de seu clube. No nosso país, onde, infelizmente, tudo se faz à base de entusiasmo e de desorganização, a iniciativa da veterana entidade, criando, em 1944, uma escola destinada aos que desejassem praticar o montanhismo, mereceu louvores e continua sendo citada sempre que se torna oportuno abordar as falhas gritantes do ambiente desportivo nacional. No nosso excursionismo — seja o exemplo seguido — há organização, há orientação, há técnica, há escola...

Os jovens atletas, incorporados ao Departamento Técnico do C. E., concorrerão para o engrandecimento do clube a que pertencem e do excursionismo nacional.



DE BANDEJA

Geraldo de Castro, da "Vanguarda", "meteu" tudo no jôgo Cronistas x Juizes. Resultado: ganhou um vidro de loção, com o qual presenteou sua esposa. Conclusão: agora o caro confrade tem maiores facilidades para sair a noite...

★

Paes Leme não se deu bem com Oswaldão de Juiz. Alegou que o veterano elemento estava truncando o andamento da partida Cronistas x Juiz, o prezado confrade chegou a retirar-se da quadra.

Depois, na hora do "cock-taill", tudo se acalmou, mas Paes Leme não estava conformado...

★

Mas por falar em cronistas e juizes... Não acham que neste meio há muita gente mascarada? Marzano cismou que ainda joga. Fica debaixo da cesta e toca a pedir a bola, explicando posteriormente: — "Não sou "secura", apenas tenho grande facilidade em finalizar. Logo...

Ora seu Marzano, não "chacoalha" faz favor. Conte nos dedos sua idade e veja que tens muito mais que aparentas.

Será que não corres por causa do peso de seus anos?...

★

Ademar Fernandes é tido como tecnicos dos juizes. Tido sòmente, porque na realidade êle pouco apita.

Caro Ademar serás figura de prôa?...

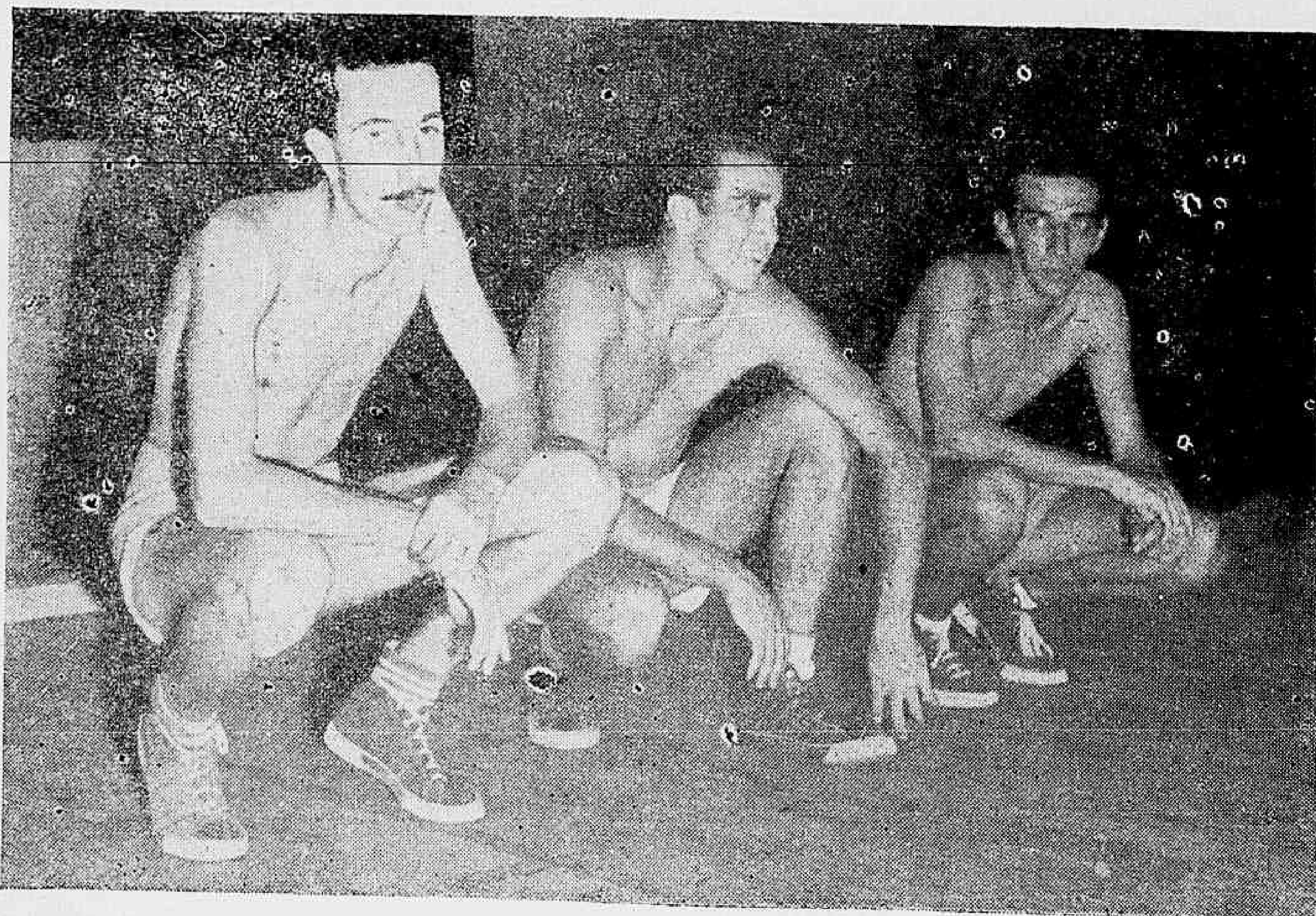
A REABILITAÇÃO DOS CARIOCAS

Os cariocas perderam no último Campeonato Brasileiro o cetro máximo de nosso basquetebol. Perderam e aguentaram firme, esperando a oportunidade para uma reabilitação completa. Esta virá com os próximos jogos que serão levados a efeito no Pacaembu. Se bem que ali não tenhamos um Compeonato Brasileiro e, consequentemente, não possamos recuperar a hegemonia nacional da bola ao cesto, ninguém desconhece que a ocasião será oportuna para uma «prova dos nove». Em campo neutro, em breve poderemos saber qual o melhor basquetebol do Brasil — se o mineiro ou o carioca.

Os nossos sabem disso e não querem perder tão afortunada chance. Por isso, continuam se preparando ativamente, sem descuidos e sem presunções.

Os treinos são rigorosos e os requisitados se empregam a fundo, principalmente os novos, que não querem perder esta magnífica ocasião de se tornarem conhecidos e definitivamente consagrados.

Nas fotos observamos: ao alto, Canela instruindo seus pupilos. Vêem-se, indistintamente, Tales, Passarinho, Raimundo, Mário Hermes, Alfredo e Algodão; ao lado, vemos Carlitos, Boquinha e Odim. O primeiro e o terceiro são tijucanos, enquanto o segundo é do Grajaú T. C.



LANCE LIVRE

Nós da capital não devemos ter muita coragem para andar de cabeça erguida. Se olharmos os exemplos dados por são Paulo e Minas Gerais, vamos ficar humilhados.

O Governador Ademar de Barros vem prestando todo auxílio aos desportos bandeirantes. Agora mesmo, para a realização do Torneio Pré-Olímpico, os paulistas contaram com todo apoio das autoridades estaduais. Belo exemplo de São Paulo...

Milton Campos, o chefe do executivo de Minas Gerais, garante mundos e fundos à entidade presidida por Helvecio de Carvalho, que já elaborou grande plano de ação, visando dar a seu Estado a hegemonia do basquet-bol brasileiro, com o aproveitamento dos centros esportivos do interior. Belo exemplo, também de Minas Gerais.

Só êstes dois exemplos chegariam, mas os leitores não desconhecem que, na Argentina, Peron não nega subvenções a seus desportistas...

Enquanto, por aí, tôdas estas coisas acontecem, nós, em plena Capital da República, quase nada temos e muito pouco poderemos conseguir. Principalmente para esportes amadores.

Vejam êste trecho do Relatório apresentado pelo presidente da C. B. B., Paulo Martins Meira: "XIII) CAMPEONATO SUL-AMERICANO. — Com a participação de 6 países, teve lugar, de 31 de maio a 17 de junho, nesta cidade, êsse importante certame, que reuniu a maior assistência, no Brasil, em desportos amadores, apesar de ter sido realizado em local longe do centro, — o estadio do Vasco da Gama, — gentilmente cedido pela sua Diretoria. *Muito se fez sentir*, sob todos os pontos de vista, *a falta de um ginásio central, providência que a Confederação tentou, no devido tempo, conseguir dos poderes governamentais, mas sem resultado.*"

Isto tudo é muito lastimável. Assim, estamos indo muito mal.

(Continua na pág. 12)



A sensação da semana foi a anunciada realização do "Torneio das Campeãs" entre as "estrêlas". Vamos ter novamente, frente a frente, as equipes de Minas e Estado do Rio. "Será que as fluminenses confirmarão o triunfo anterior ou as mineiras conseguirão vingar-se".

★

Terezinha prepara-se para dar novo vôo. Dizem que o seu novo clube será o Vasco. "Até parece que os vascainos querem transferir todo o team do Botafogo".

★

Também anuncia-se o ingresso de Helio no América. Será que dessa vez êste amador resolveu deixar o Tabajara".

★

Durante um jôgo do Torneio de Praia, o árbitro do mesmo, atendendo uma reclamação de um dos jogadores sôbre a mudança de posição saiu com essa: "não permito a troca de posição, sòmente admito a permuta entre os jogadores. "Esta é fina".

★

O Tijuca quando quer conquistar moças para a sua equipe sai com esta: compareça ao Dep. Técnico para assinar transferência e traga 6 retratinhos. "Com esta conversa quem é que vai para o clube cajuti?"



A equipe do Botafogo, campeã da cidade, que representará o voleibol carioca no "Torneio dos Campeões". Em pé, da esquerda para a direita: Pequenina, Mana, Pádua, Acir e Ivete. Ajoelhadas, na mesma ordem: Terezinha, Lêda, Iranl e Romancild.

TORNEIO DOS CAMPEÕES DO VOLEI BRASILEIRO

ESTUDA O BOTAFOGO A POSSIBILIDADE DA SUA REALIZAÇÃO NESTA CAPITAL

Escreve SYLVIO CINTRA FILHO

Depois da brilhante temporada dos mineiros, em Niterói, fala-se numa nova competição interestadual em que participarão as equipes femininas do Distrito Federal, Minas Gerais, Estado do Rio e São Paulo, representados, respectivamente, pelo Botafogo F. R., Minas T. C., C. R. Icaraí e S. C. Pinheiro, atuais campeões nesses Estados.

Esta iniciativa surgiu de uma palestra entre elementos radicados no voleibol carioca e fluminense, resultando daí, a possibilidade de concretizar a realização do "Torneio dos Campeões".

Em principio ficou assentado que êste certame teria o patrocinio, exclusivo do Botafogo e cuja realização efetuar-se-ia na primeira quinzena do próximo mês de abril.

Esta noticia encheu de contentamento todos os adeptos do esporte da cortada que assim terão ensejo de assistir as exibições de verdadeiras campeãs dêsse seleto esporte, como Pequenina, Lêda, Virginia, Celeste, Zuleica, Adair, Norminha, Ruth, Vera e muitas outras.

Tôdas as providências vêm sendo tomadas pelo alvi-negro para afastar as dificuldades que por ventura venham a surgir, afim de conseguir levar avante êste grande empreendimento que reunirá as maiores expressões do voleibol brasileiro.

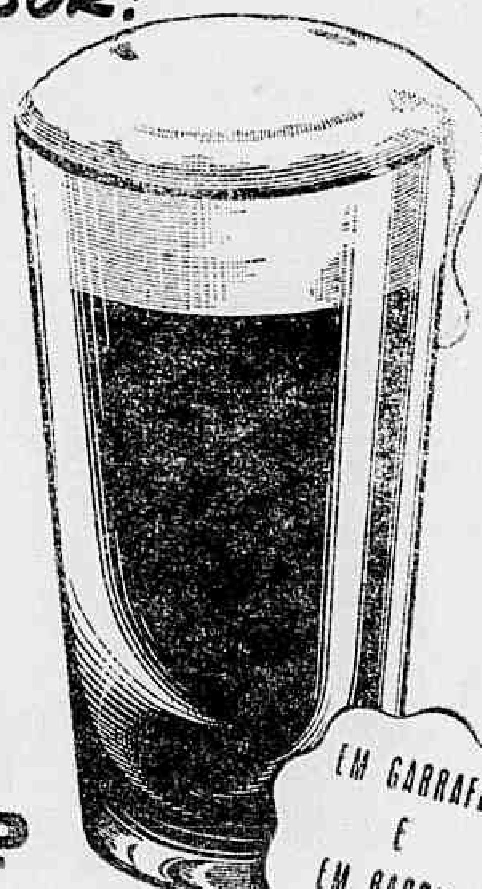
Si levarmos em conta o entusiasmo que vem despertando nas rodas voleibolisticas, por tão auspicioso acontecimento, é de se esperar que êsse torneio ultrapasse tôda e qualquer expectativa, dado o valor das equipes que participarão do mesmo.

Por outro lado, é de grande utilidade um maior intercâmbio entre os principais centros do país, tendo em vista, o aperfeiçoamento das "estrêlas", além de proporcionar maior cordialidade entre os esportistas. Vamos portanto, aguardar o resultado dos entendimentos que estão se processando entre os quatro interessados, esperando-se que tudo se resolva satisfatòriamente, para satisfação de todos, principalmente dos cariocas, que assim terão oportunidade de vibrar com a realização dos jogos.



Os melhores ingredientes tornam o Brahma Chopp tão apreciado

É natural que, ao saborear o seu Brahma Chopp, o Sr. tenha exclamações de satisfação. Brahma Chopp é sempre super-delicioso porque no seu preparo só entram o malte mais rico... o lúpulo mais aromático... e o ferme to mais puro. Por isso é que o Sr. bebe sempre Brahma Chopp com renovado prazer.



Brahma CHOPP

Ouça as Transmissões Esportivas da Rádio Sociedade Gaucha. Patrocinio exclusivo dos produtos Brahma.

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA SOCIEDADE ANÔNIMA BRASILEIRA — RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — CURITIBA — PORTO ALEGRE



PAGINA do LEITOR

FEITA PELO LEITOR, PARA O LEITOR



Barbosa, goleiro do Vasgo, visto pelo leitor Nelson Silva Pinto, Rio.

O zagueiro Ataliba

Por
CARLOS ALBERTO TABORDA

Conta-se a história da seguinte maneira: Juca, o técnico do Bangu A. C., no ano passado procurava por todos os meios cobrir a lacuna deixada por Julinho e Bilulu.

A zaga do alvi-rubro em 946 tinha abandonado o "onze" por êle orientado, ficando, portanto, o novo treinador, obrigado a organizar uma nova.

Bisbilhotando nos quadros inferiores e procurando nas "pratas de casa" uma boa dupla de rapazes que pudesse assumir tão grande responsabilidade, teve o veterano Juca a decepção de não encontrar ninguém capaz!

Contratou vários zagueiros "de fóra" assim como Marmorato, Madeira, Pedro Silva, Hermógenes, Italiano e Nogueira.

Um a um foram desfilando os "calouros", não tendo agradado nenhum...

Italiano estava envelhecendo no Olaria e procurou rejuvenescer no "team" da Fábrica, embora se esforçasse muito, nada conseguiu.

Os novos, vindo de Minas Gerais, tiveram um mal começo na Capital do país, jogando deslealmente, suspensos pelo Tribunal de Penas e desacreditados pela torcida.

Hermógenes e Marmorato, jogaram regularmente, mas, infelizmente para Juca, o Bangu A. C. e a sua torcida, tôdas as duplas de hercúleos rapazes treinadas com tanto carinho, pecaram no jôgo individual, desconhecendo completamente aos seus companheiros.

E o velho clube do Domingos, Plácido, Médio e outros tantos astros do passado seguiu o caminho ingrato, perdendo por contagens berrantes, pelo ano de 947 a fóra...

Quem conhece pelo menos um pouquinho de futebol como eu, compreende que um quadro não póde vencer partidas sem uma boa parelha de zagueiro e, se fôr esta parelha permanente, melhor.

O Bangu não teve isto em 947!

Naquêle desespêro do incansavel treinador em conseguir armar



Biguá, médio-direito do Flamengo, visto pelo leitor Antonio Alves Vitória, Feira de Santana, Bahia.

o seu quadro, teve como último recurso o de promover a profissionais os meninos do quadro juvenil e os moços do "onze" de aspirantes. Surgiram assim, Newland, Sula, Ilaim e Ataliba.

O primeiro como pertencia a uma posição de pouca responsabilidade, (ponta esquerda), conservou-se no quadro em tôda a temporada.

Não quero com isto desfazer o valor técnico do rapazinho. Apenas tive a necessidade de esclarecer aquêle ponto, porque todos reconhecem a disparidade das duas posições (a do defensor e a do atacante).

Sula e Ilaim tiveram bastante sorte, conquistando na linha média a simpatia da torcida e a confiança do treinador.

Mas... e Ataliba?...

Talvez êste nome seja até estranho para milhares de torcedores brasileiros...

— Quem era Ataliba? Como jogava êle? Por que desapareceu? Era mesmo "player" mediocre? — perguntarão os leitores.

Infelizmente, não tive oportunidade de assistir meu amigo atuar como profissional...

Sei que êle jogou uma partida contra o Canto do Rio e outra frente ao Flamengo, na Gávea.

Os jornais de segunda-feira seguinte quando da estréia de Ataliba como profissional, fizeram-lhe rasgados elogios, idênticos aos que li no "Campeão", "Diretrizes Esportiva" e outros...

Dir-se-ia um novo Domingos!

Fiquei muito satisfeito; conhecendo-o há vários anos, sempre o considerei ótimo colega.

Ataliba trabalhava comigo no escritório duma fábrica em Cel. Magalhães Bastos, revelando-se um rapaz honesto, inteligente e bom.

Caprichoso, tanto na sua função de datilógrafo como nas pequenas coisas, e também numa modesta "pelada" das horas de folga...

Sua lealdade conquistava quinhentos companheiros de trabalho, assim como o fazia no campo. Era amável e prestativo.

Longe de mim a pretensão de dizer que êle era um "crack" porque nas nossas "peladas" nunca encontrava adversário capaz!

Não. Ataliba foi julgado por técnico no assunto e reprovado.

Nós que o conhecemos, que convivemos durante tantos anos com êle, podemos nos lamentar de que o destino fôsse tão cruel com aquêle rapaz...

Talvez o seu pequeno físico ou a demasiada delicadeza tivessem posto fim aos seus sonhos de glória.

O popular "meia" Tião, do Flamengo, procurando destacar-se num choque com o pobre principiante, esqueceu-se dos nobres sentimentos de moralidade que todo o profissional deve conservar, pisando o rapaz brutalmente, prevalecendo-se da sua fôrça, terminando por afastar definitivamente das nossas canchas o estreante Ataliba...

Os torcedores do Flamengo, (salvo os menos apaixonados) devem ter se divertido à vontade quando o locutor esportivo duma de nossas emissoras relatou o caso humoristicamente. Os jornais também fizeram o mesmo...

Desgraçadamente é esta a compreensão do profissionalismo em nossas plagas...

Quem sabe se o Ataliba com o capricho que lhe era peculiar, não teria mais tarde triunfado nalgum grande clube?

Talvez o próprio Tião, com o seu ato reprovavel e impensado tenha riscado um grande "ás" da pelota das nossas canchas.



Jorginho, extrema esquerda do América, visto pelo leitor Francisco Setteya, Curitiba, Paraná.

AQUI se responde ao LEITOR



Orlando, meia-esquerda do Fluminense, visto pelo leitor Noberto Vale, Recife, Pernambuco.

Miguel Pedro Dolenga Filho (Curitiba-Paraná) — O desenho do Lélé está muito "matado", não foi feito a nanquim, nem está parecido com o meia vascaino. Quanto à crônica sôbre a temporada do Olaria no Paraná será publicada.

— José Severiano Birera — Rio — O seu comentário a RENOVAÇÃO, não renovou os assuntos já amplamente debatidos nesta página, de sorte que...

— Heitor Dias — Rio — Os desenhos estavam bons, mas nenhum dêles se parecia com os jogadores citados.

— Sergio Tapajóz — O Nestor foi bem retratado e vai esperar a vez de ser publicado.

L. K.

TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
JUVENTUDE ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda
Juventude Alexandre — Beleza e Vigor dos Cabelos

UMA RESPOSTA A MARIA LENK...

O PORQUE DO "MALEFÍCIO" DA AQUÁTICA INFANTO-JUVENIL — OS FRUTOS DO BOM TRABALHO QUE FICA E AS CAUSAS DAS OBRAS "APRESSADAS" QUE SE VÃO...

Pelo FITINHA AZUL

A professora Maria Lenk, uma das glorias da natação brasileira quando se referiu à natação infanto-juvenil, culpando-a como responsavel pelo atraso ou melhor dizendo pelo retardamento da evolução da aquática nacional, omitiu por certo em seus pensamentos, ipso facto nos seus conceitos, certos detalhes de ordem técnica.

Assim, por exemplo Maria Lenk baseou suas argumentações no caso de Minas Gerais. Citou os mineiros. Mas, os mineiros tiveram sempre seus campeonatos à base de um treinamento rigorosamente exagerado, sendo notado inclusive casos de meios artificiais afim de conseguir a permanencia por mais algum tempo do nadador naquelas fileiras. Minas entendeu de levantar sòmente os campeonatos infanto-juvenis. Dessa forma o mesmo trabalho de incremento não se verificou nas divisões de cima, e forçosamente o "ás" mirim ao crescer por circunstâncias várias, tôdas elas derivadas do que citamos, abandonava as piscinas. Lógico, não havendo praias, nem piscinas, como em geral acontece em todo o Brasil, os mineiros sentiam pouco incentivo para dedicar-se com mais carinho ao cultivo da natação, tão logo atingissem o grau da maturidade. E foi nessa sequência que a maioria dos campeões brasileiros de oito jornadas consecutivas trocaram as piscinas pelos campos de esporte, pelos cinemas, teatros e etc...

Mas, isso não implica a natação infanto-juvenil em si. Isso não requer a extinção da categoria. Um trabalho que não é bem feito produz os seus efeitos e êles, via de regra, aí estão como atestados eloquentes. Não se pode esperar como uma consequência racional dos fatos, que a grande parte dos campeões mirins permaneçam nas piscinas. Tal coisa viria contra o bom senso e a razão do padrão de vida atual. Nem todos dispõem de tempo suficiente para entregar-se a um treinamento metódico, atingida a idade em que as dificuldades de vida também começam a surgir e problemas vários de tôdas as ordens possiveis os afastam paulatinamente do esporte. Essa exposição de

(Continua na pág. 12)



Maria Lenk quando brilhava na natação brasileira.

PULANDO BARREIRAS

PELO BARREIRISTA



Encerrando o prazo de transferências que em 1948 acolheu muitas andorinhas em novos e diferentes abrigos, fica a lição para aquêles que pretendem meditar...

★

O plano traçado em 1948. A discussão, inicialmente, dos Estatutos e depois do Codigo Desportivo da Federação, deu margem a que pudessemos esperar por uma fase mais sensata e compenetrada do esporte-base carioca. Pelo menos já [illegible] problemas de frente, há boa vontade de parte e caminha-se para soluções mais eficientes...

★

Melhoria do indice atlético. Temos que propugnar neste sentido, em caso contrário a decadência moral será enorme e teremos um cáos de enormes proporções no esporte-base de todo o Brasil. Muitas vezes, a causa-mater de certas transferências de atletas de um clube para outro, a razão de ser dêles serem expostos a lei da oferta e da procura, tão conhecida na economia politica e não menos conhecida no desporto, é o fator nível social. Assim sendo nos bastidores pela melhoria dêsse indice social, teremos formado rapazes a altura de defender o bom nome atlético do nosso Brasil, outrossim interpretado sabiamente o lema de Juvenal — "mens sana in corpore sano".

Qual o método mais fácil de aplicar à risca do célebre ditado?... Sem dúvida cultivar o atletismo, com um plano previamente traçado nos Colégios e nas Universidades. Depois, separar em dois certames distintos os campeonatos de atletismo e os de corrida de fundo ou pedestrianismo, como já vem sendo feito mais ou menos acertadamente em São Paulo. O primeiro ponto dêsses citados é tão básico como o segundo, cremos nós. Aliás, essa tése vem sendo defendida de há longo tempo por nós nestas mesmas colunas.

★

São Paulo também acompanhou de perto o movimento "difusor" do atletismo do Rio no setor das transferências. Agenor Silva e Benedito Ribeiro dois azes do São Paulo Futebol Clube abandonaram as fileiras do clube por uma razão muito simples — não chegaram os entendimentos a bom termo...

E a politica do Adulcinio agora é outra, logo...



Agenor Silva, o semi-finalista de S. Paulo que pretende radicar-se ao atletismo metropolitano, ao lado de Rosalvo Costa Ramos, (à esquerda) ora no Botafogo. Será que Agenor vestirá a camiseta alvi-negra?

DESPORTISTAS!

Amadores e profissionais

Consigam melhor "performance" nos seus esportes favoritos, usando equipamentos adequados.





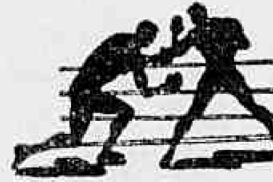












A nossa SECÇÃO DE ESPORTES apresenta um escolhido sortimento de artigos em geral, assim como equipamentos para instalações completas de ginásios e "play grounds" em clubes e estabelecimentos escolares.

E, se a aquisição dêstes artigos apresentar alguma dificuldade, lembrem-se de que um Credi-MESBLA RESOLVE SEU PROBLEMA

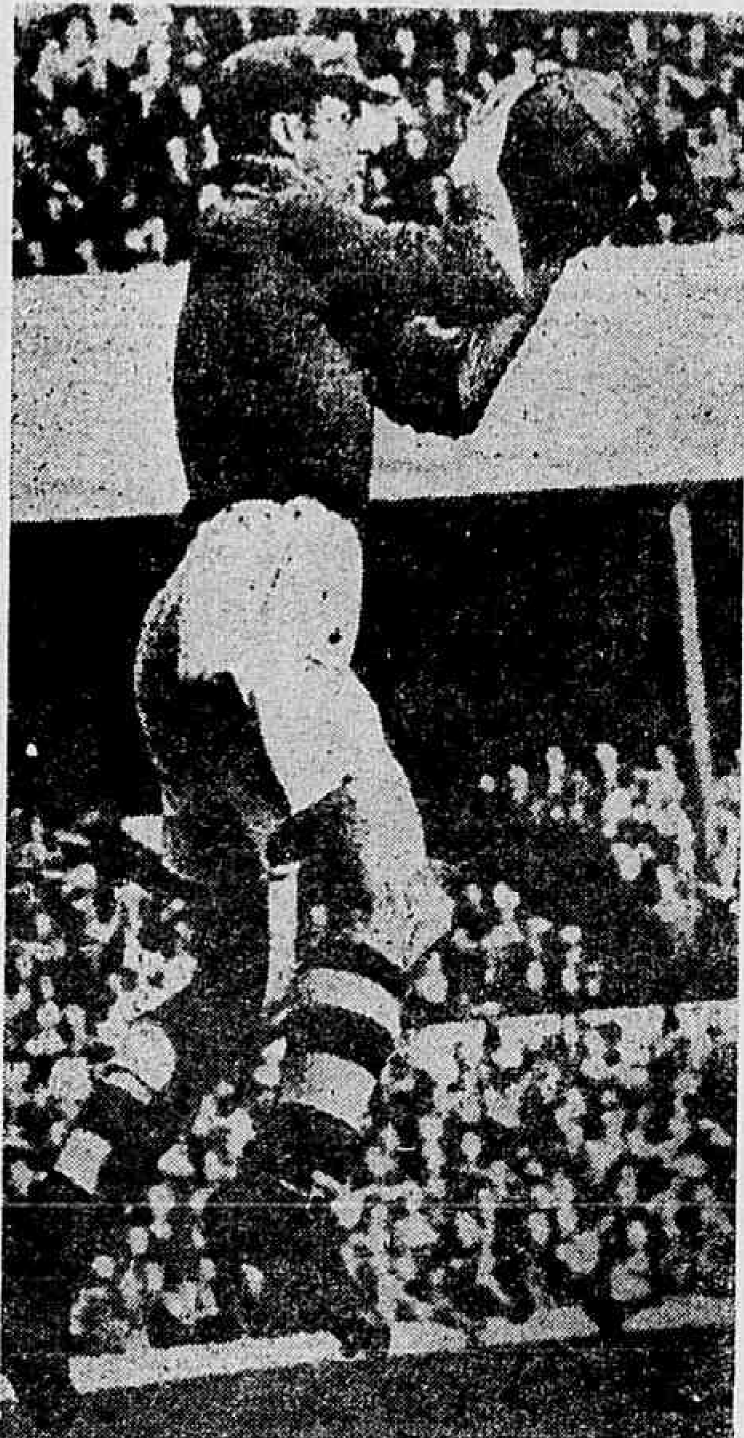


SÃO PAULO
B. HORIZONTE
NITERÓI

MESBLA
RUA DO PASSEIO, 48-54 — RIO

PELOTAS
PORTO ALEGRE
RECIFE

Descontos especiais para clubes e escolas



SWINDOW — o segurissimo arqueiro do Arsenal de Londres, que em 29 jogos, sofreu apenas 17 tentos

PELO VELHO MUNDO...

Por ALVARO SILVA

(Lisbôa)

O FEITICEIRO MATHEWS, DEU UMA LIÇÃO... — Jogou-se o encontro Blackpool-Colchester, para a "Taça de Inglaterra". A turma do Blackpool venceu facilmente por 5 a 0, tendo-se assistido a um jôgo admiravel do ponteiro internacional Mathews que chegou a estar marcado por 3 e 4 adversários: pois Mathews desfazia-se dêles com a máxima facilidade e calma. Na realidade só um feiticeiro !

O AVANÇO DO ARSENAL E' JA' DE OITO PONTOS ! — A equipe londrina cada vez mais se afasta dos seus perseguidores. O avanço sôbre o 2.º classificado é de oito pontos e sôbre o 3.º onze pontos. E' concludente!

Na última rodada disputada defrontavam-se o Arsenal e o Burnley: os "leaders" triunfaram por 3 a 0, sendo êste o 15.º desafio em que não sofrem tentos. Assistiram à partida 62.000 espectadores, e, ainda, 20.000 pessoas ficaram aos portões do campo do Arsenal por não haver mais lugares.

A notar que a defesa do Arsenal, em 29 jogos já disputados, sofreu apenas 17 tentos! Um record.

Como se situam na tabela os primeiros classificados:

1.º — Arsenal, 45 pontos; 2.º — Burnley, 37 pontos; 3.º — Derby, 34 pontos; 4.º — Preston, 34 pontos; 5.º — Blackpool, 33 pontos; 6.º — Wolves, 33 pontos.

Na zona perigosa para a descida de divisão, está o grande clube londrino o Chelsea, que desde que Lawton se foi embora tem andado em desgraça, vindo a descer na tabela de pontos de rodada para rodada, até estar já na zona perigosa. Só um grande esfôrço de recuperação poderá salvar a equipe.



As fintas do "feiticeiro" Mathews, têm quase sempre o resultado que acima se verifica: o adversário desequilibra-se, cai... sem ninguém lhe tocar!

ESPORTES EM PORTUGAL

Por ALVARO SILVA

Lisbôa

— Realizou-se no Porto, no recinto do Palácio de Cristal, o jôgo de Basquetebol entre os combinados do Norte e do Sul, tendo triunfado a equipe do Norte por 39-30. De mais notável, a exibição maravilhosa do portuense César Cardoso, de longe o melhor jogador do jôgo.



MATOS FERNANDES — cuja popularidade ficou bem evidenciada, ante o 2.º lugar que conquistou entre os melhores atletas de 1947.

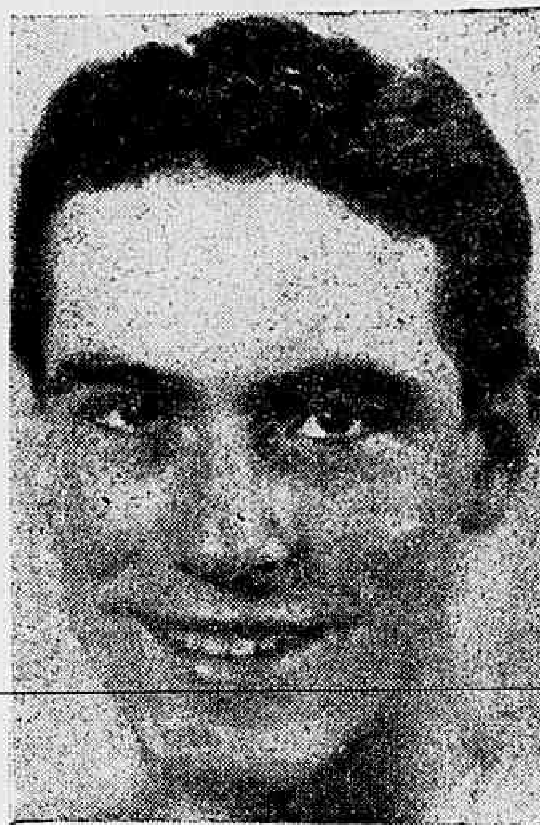
— Os jogadores internacionais Alvaro Cardoso e Fernando Peyroteu, solicitaram à Federação Portuguesa de Futebol, datas para realizarem as suas festas de despedida. Ante o excelente contributo que ambos deram ao desporto português, é de prever que essas duas festas serão das mais brilhantes, que do gênero se tem presenciado em Portugal.

— A Espanha, deslocou-se a equipe de Lisbôa e de Portugal de hoquei em patins: os jogos disputaram-se em Madrid, com resultados diferentes. Portugal perdeu com a Espanha, por 5 a 0. Lisbôa derrotou Barcelona por 8 a 1. Deve explicar-se que o jôgo Portugal-Espanha foi arbitrado por um tal senhor Ibañez, que tudo fez para prejudicar os portugueses. Isso não quer dizer que Portugal vencesse, pois fez um péssimo jôgo: mas a má arbitragem do juiz espanhol avolumou o resultado.

— Disputou-se o Campeonato Nacional de Corta-Mato, tendo triunfado o esportinguista Filipe Luís, seguido de Manuel Gonçalves, do Benfica e de Afonso Marques, do Sporting. Por equipes triunfou o Sporting.

— O público elegeu, por intermédio de "Mundo Desportivo", os melhores atletas portugueses de 1947. Eis o que deu a votação:

1.º — Jesus Correia, 26.302 votos; 2.º — Matos Fernandes, 25.908 votos; 3.º — Mario Simas, 20.232 votos; 4.º — Antonio Feliciano, 15.113 votos; 5.º — Guilherme Martins, 15.057 votos; 6.º — Alvaro Dias, 12.045 votos; 7.º Sidónio Serpa, 12.033 votos.



MARIO SIMAS — Recordista ibérico de natação, que conquistou o 3.º posto entre os maiores atlétas do ano de 1947.

A vitória de Jesus Correia, é merecida e o público demonstrou bastante espírito crítico, elegendo-o o melhor atleta português de 1947, pois Jesus Correia, não só foi internacional em futebol, como igualmente se cotou um dos maiores jogadores do mundo, de hoquei patinado, podendo considerar-se um dos artífices da vitória de Portugal nos Campeonatos da Europa e do Mundo.

No 2.º lugar, surge o atleta Matos Fernandes, especialista português do Decatlo e recordista dos 400m. barreiras, que possui verdadeira classe internacional ainda não totalmente aproveitada.

Ainda nos postos de honra o 3.º lugar — o público colocou o excelente nadador Mario Simas, um dos maiores valores da natação europeia, considerado o 8.º nadador do mundo, na prova de 100m. de costas.

— O ciclista português José Martins, duas vezes vencedor da Volta a Portugal, foi convidado a correr em França, sendo possível que aceite o honroso convite: a dar-se a sua ida, o Benfica perderá um dos seus mais fortes ciclistas.

— O futebolista internacional do Acadêmico do Porto, Adelio Pacheco, que ainda esta época não atuara pelo seu clube, devido a querer transferir-se para um grupo da capital, alinhou já no passado domingo, realizando excelente partida: o Acadêmico triunfou e os dirigentes devem ter-se sentido satisfeitos por terem resolvido o caso de Pacheco.



JESUS CORREIA — votado pelo público português, como o maior atleta de 1947.



INVICTO NA COLOMBIA O AMÉRICA — O grêmio rubro está realizando em gramados colombianos uma grande campanha. Obteve, domingo, a sua quarta vitória consecutiva, abatendo na cidade de Medelin, o Atlético Municipal Antioqueño, por 3 a 2, após vencer em Bogotá os quadros do Medelin por 5 a 1, Milionários por 3 a 0, e o Santa Fé, por 6 a 1. O flagrante focaliza um ataque do América no jogo contra o time de Los Milionários. Maneco tenta cabecear um centro de Gilberto, que aparece no fundo, e o goleiro Tapia salta, auxiliado por um zagueiro, para deter a ofensiva rubra. Cesar e Lima aguardam o desfecho do lance.

CIA. DE CIGARROS

Souza Cruz





